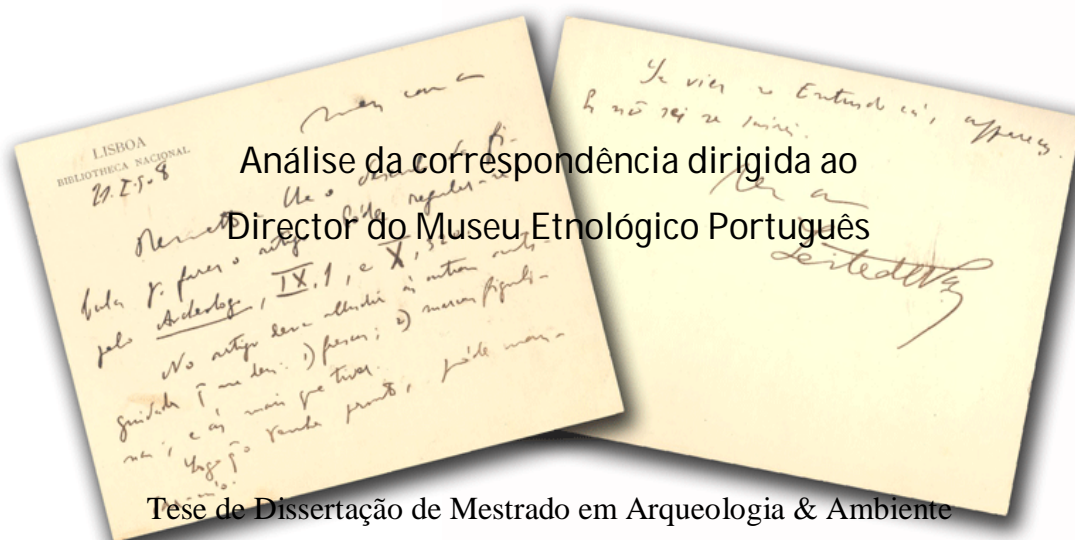


Martinha Alexandra Anastácio Serras

Alguns Informantes de José Leite de Vasconcelos



Tese de Dissertação de Mestrado em Arqueologia & Ambiente
Departamento de História da Universidade de Évora

Orientador: Prof. Doutor Jorge Oliveira

2008/2010

Martinha Alexandra Anastácio Serras

Alguns Informantes de José Leite de Vasconcelos

Análise da correspondência dirigida ao
Director do Museu Etnológico Português

Tese de Dissertação de Mestrado em Arqueologia & Ambiente
Departamento de História da Universidade de Évora

Orientador: Prof. Doutor Jorge Oliveira

2008/2010

Imagem da Capa:
<http://www.livro-antigo.com/site/temas.php?cod=14>

*usco sondar a origem da existência,
E vou, como mineiro afervorado,
Por frouxa luz, somente encaminhado,
Correndo os labyrinthos da Sciencia...*

*Mas quando mais me canso, - que demência!
Escuto dentro de mim um longo brado,
Como num poço fundo, illimitado,
E assim me diz a voz da consciência:*

*- Em vão, em vão prosegues dia e noite
No teu trabalho tormentoso e rudo,
Na tua triste e lúgubre jornada...*

*Ninguém, enfim, que te acalente e afoite...
A Igreja? Mais se te obscurece tudo!
Deus? Sempre sombras, não adeantas nada!*

VASCONCELOS, José Leite – *Nuvens* –
Porto, Livraria Chardon, 1898, pp. 201-202

Resumo

A importância e o papel que José Leite de Vasconcelos representa para a Arqueologia Portuguesa têm sido motivo de diversos estudos, opiniões, artigos e publicações. Contudo, o trabalho que realizou enquanto Director do Museu Etnográfico Português teve uma base humana de importante relevo. A impossibilidade de chegar a todos os pontos do país, tornou-se no principal critério para chamar a si, personalidades anónimas para contexto geral da emergente Arqueologia, dos finais do XIX e inícios do XX. Individualidades activas para a criação e constituição de importantes espólios, maioritariamente de cronologia Pré-Histórica e Romana. São estas personalidades, correspondentes de José Leite de Vasconcelos, o alvo do presente estudo, pois é a sua participação no terreno, muitas vezes realizando trabalhos pedidos pelo Director do Museu, que permitiu adquirir importantes informações sobre o passado de um povo, que novamente sentia necessidade de se afirmar como Nação, num período conturbado da sua História Nacional.

Abstract

Some José Leite de Vasconcelos Informants

The importance and the role of José Leite de Vasconcelos in the Portuguese Archaeology has been reason to many studies, opinions, articles and discussions. Although, the work that he has done as Director of the Portuguese Ethnographic Museum had a very important human base. The impossibility to reach the entire country was the main criteria to interact with anonymous personalities within the archaeology emerging context at the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. Those were active persons that had great impact on the creation and constitution of important pre-historical and roman archaeological assets. These personalities, correspondents of José Leite de Vasconcelos, are the main target of this study, as their participation in field works, working on objectives proposed by the Museum Director, allowed to acquire important information about the people's past, who had, again, necessity of affirmation as a nation, in that disturbed historical period.

Índice

Agradecimentos	8
Introdução	9
1. Metodologia	12
1.1. Justificação do tema	14
1.2. Metodologia Aplicada	17
1.2.1. Caracterização das fontes em estudo	22
2. José Leite Vasconcelos – Contributo e Conhecimento	25
2.1. O contributo para a Arqueologia e a constituição do Museu Etnográfico Português	28
2.2. Alguns dos correspondentes de José Leite Vasconcelos	31
2.2.1. Quem eram e como contribuíram	32
3. Análise dos dados recolhidos	46
3.1. Identificação dos sítios arqueológicos	47
3.2. Tipologia dos materiais arqueológicos	55
3.3. Identificação dos períodos cronológicos	69
4. Considerações Finais e Perspectivas de Investigação	73
Bibliografia	76

Agradecimentos

Para o presente estudo necessito agradecer a um número bastante elevado de pessoas que, de forma directa e indirecta, contribuíram para que este se desenvolvesse de forma coerente.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Prof. Doutor Jorge Oliveira, pela contínua disponibilidade e paciência que sempre demonstrou, desde que lhe apresentei as minhas ideias. Tendo-se mostrado interessado e motivador em alturas menos boas.

Aos professores de Arqueologia da Universidade de Évora, a todos eles o meu muito obrigado por todas as conversas e ideias que me deram quando, em momentos de pura confusão de ideias, me elucidaram para o caminho a seguir.

Ao Director do Museu Nacional de Arqueologia, Dr. José Luís Raposo, pela disponibilização da correspondência de José Leite Vasconcelos.

Á incansável Dr.^a Maria do Carmo, que tanta ajuda me prestou nos dias em que me desloquei ao Museu Nacional de Arqueologia.

As sempre presentes Susana Nunes, Catarina Mendes e Mónica Corga, que tantas vezes perderam o tempo a lerem o que tinha escrito, e que me ajudaram numa melhor coordenação técnica do presente trabalho.

Do mesmo modo tenho de agradecer ao João, o Hugo e ao Francisco, com quem as discussões me fizeram ver que era necessário avançar com o projecto que tinha em mãos.

Á Soraia e à Susana Afonso, pela sua incansável disponibilidade.

Como será óbvio, aos meus pais, por tudo o que fizeram por mim neste período, e em todos outros.

E por último, agradeço a pessoa que me levou a ingressar neste mestrado e que me inspirou para o conseguir concretizar, sendo sempre um exemplo para mim – a minha irmã, Filipa.

Todos os outros que não mencionei, mas que não esqueci, a minha imensa gratidão por tudo.

Introdução

Na sequência do trabalho realizado anteriormente¹, onde era visado, como figura principal de estudo, um colaborador de José Leite de Vasconcelos, ou seja, Manuel Rodrigues de Mattos e Silva, e pretendendo seguir a mesma linha de estudo, a dissertação que se apresenta, aborda, não um dos correspondentes, mas alguns correspondentes de José Leite de Vasconcelos, íntimos correspondentes (pois dentro da documentação consultado, e não transcrita, surgem cartas de índole pessoal e íntimas dirigidas a J. L. Vasconcelos, por algumas mulheres) e responsáveis na constituição do actual Museu Nacional de Arqueologia.

Tendo em conta a importante colecção existente no Arquivo deste Museu, ao mesmo tempo que o conhecimento sobre estas personalidades, escasseia ao nível da informação científica e historiográfica em Arqueologia, pretende-se valorizar o trabalho desenvolvido pelos correspondentes de José Leite de Vasconcelos, que entre a década de 80 do século XIX e a década de 40 do século XX, redigiram cartas ao então director e fundador do Museu, partilhando uma grande diversidade de informação, tanto arqueológica, como antropológica e etnográfica. Pois tanto no período final da Monarquia, como até à instauração do Estado Novo (período também, em que José Leite de Vasconcelos estava profissionalmente e academicamente activo), as personalidades aqui presentes mostram grande sentimento patriótico. Indirectamente surgem como defensores da memória nacional, recorrendo à salvaguarda do seu património humano, artístico, cultural e arqueológico, como veículos da defesa cultural e construção de uma memória, assente sobre factos e artefactos históricos indiscutíveis.

Neste sentido, o epistolário de José Leite Vasconcelos apresenta-se como um importante fundo de conhecimento sobre estas personalidades e as suas preocupações. E é neste seguimento que poderá ser considerado um dos maiores “tesouros” da Arqueologia Nacional. A quantidade de informação existente é prova disso mesmo. No

¹ Estudado no Seminário de Arqueologia de 2008 – “Os Materiais da Ponte de Sôr: um lugar por descobrir, ou um lugar esquecido”.

seguimento de um trabalho realizado anteriormente (precedentemente referido), o presente estudo pretende salvaguardar e valorizar estas personalidades, seguindo uma linha estatisticamente executável. Isto é, a informação fornecida pelas cartas, existentes no fundo epistolar, para além de cederem informação directamente ligada aos correspondentes, permite analisar os períodos cronológicos, os tipos de sítios e os materiais identificados por estes, assim como a interpretação desses mesmos dados permite entender sobre quais temáticas apresentam maior conhecimento ou interesse.

Todavia, é necessário salientar que tal como José Leite Vasconcelos, médico de formação, estas personalidades não tinham uma formação em arqueologia. Assim, poderá levantar-se algumas questões, relativamente às suas capacidades de trabalho, como por exemplo: como é que alguém sem formação em arqueologia conseguiu contribuir para a constituição de um dos maiores espólios arqueológicos nacionais, sendo o maior espólio público que se conhece no nosso país? E que formação teria, José Leite de Vasconcelos, conseguido adquirir para esclarecer aqueles que o informavam sobre as “*novas descobertas*”? E que informantes eram estes? Que tipos de informação conseguiam recolher? Como identificam os materiais e as estruturas? Quais as técnicas que mencionam ter utilizado para melhor conhecer o local? Várias poderiam ser as questões a levantar, muitas sem se obter a resposta, outras facilmente solucionáveis, pois poucas delas são decifráveis a partir do objecto de estudo do presente trabalho. Mas se as questões se ligarem apenas às suas profissões, materiais, sítios e épocas identificadas, tal como referido, as respostas serão atentamente conclusivas.

Os documentos transcritos, apresentam uma linguagem diferente da actualmente praticada, o que poderia levantar algumas problemáticas ligadas à sua tradução, e neste sentido, dificultar a sua interpretação. Contudo, teve-se em conta as diferenças ortográficas, assim como as dificuldades caligráficas típicas deste tipo de documentos.

Inevitavelmente, existem questões práticas que impossibilitaram um trabalho exaustivo e intensivo sobre toda a informação existente do fundo epistolar. Tendo em conta o período de execução do presente trabalho e as imposições burocráticas sobre o mesmo, acrescidas às dificuldades logística e financeira, inteiramente ligadas com o

elevado número de deslocações que seriam necessárias realizar ao Museu Nacional de Arqueologia², tornou-se necessário criar uma alternativa de estudo.

Neste seguimento, atingiu-se um objecto de estudo geograficamente limitado à actual área administrativa do Alentejo. Contudo, o extenso território abrangido pelo Alentejo apresentou, também, um elevado número de correspondentes, não solucionando as dificuldades impostas pelos condicionalismos supracitados.

Assim, recorreu-se a uma amostra aleatória, após a consulta de todos os correspondentes situados dentro da área limítrofe do Alentejo, atingindo-se uma pequena percentagem destes, tornando possível ultrapassar a maioria das dificuldades que surgiram no decorrer da execução do plano inicial de trabalhos.

Deste modo, e tendo em conta que a base essencial do estudo se encontra ligado à Historiografia Arqueológica, não se realizou trabalho de campo, nem de análise dos materiais por estes enviados. Mas a necessidade de analisar e compreender a importância dos trabalhos arqueológicos realizados em Portugal, desde os finais do século XIX e início do século XX, levou a que a interpretação da documentação tivesse uma abordagem arqueológica sobre trabalhos previamente realizados por personalidades temporalmente distantes, mas que permitem dar a conhecer um pouco da paisagem dos dois séculos passados, assim como do território em geral, ao mesmo tempo que valoriza os trabalhos então realizados, atribuindo um carácter de continuidade sobre uma ciência que começa a emergir naquela data. Todavia, não poderá ser considerado um trabalho conclusivo, mas sim, um “abrir de portas” a novas propostas de informação, conhecimento e tratamento do material documental existente.

² Depositário da informação em estudo.

1. Metodologia

O Epistolário de José Leite de Vasconcelos³, objecto central de análise, surge como um documento informativo e formativo à investigação sobre Historiografia Arqueológica.

Sendo um conjunto de documentos com conteúdos desde 1880 a 1940, nomeadamente, permite analisar de diversas perspectivas o que acontecia no panorama nacional, nestas datas. Porém, uma análise exaustiva desta documentação levaria um tempo inexistente para o desenvolvimento da presente dissertação. E tendo esta condicionante em conta, enquadrando os resultados numa área académica específica – neste caso, a Arqueologia – desenvolveu-se um trabalho de levantamento arqueológico, a partir do fundo epistolar em questão.

A partir de uma análise ilustrativa do panorama geral do fundo, estabelecendo metas e levantando questões, criaram-se os itens possíveis e executáveis sobre este tipo de documentos, e que responderão aos objectivos propostos. Neste sentido, obteve-se uma amostra documental, de selecção aleatória⁴, tendo por base a informação arqueológica presente no Epistolário de José Leite de Vasconcelos, e balizando-se o estudo segundo critérios arqueologicamente aceitáveis – sítios arqueológicos, materiais arqueológicos, e períodos cronológicos.

É necessário ter em conta que, quando se fala numa “selecção aleatória”, que se refere apenas aos correspondentes do Alentejo, isto é, houve uma escolha inicial que separou os correspondentes do Alentejo dos restantes correspondentes nacionais e internacionais, afim de centrar o estudo numa área geográfica principal, diminuindo o

³ RAPOSO, Luís (dir.), COITO, Livia Cristina (coord.), *Epistolário de José Leite de Vasconcelos, O Arqueólogo Português*, Suplemento nº 1, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1999.

⁴ Foi considerada como selecção aleatória, depois de se ter consultado todos os documentos provenientes do Alentejo, resultando numa pequena amostra, coincidente com a documentação que foi transcrita e analisada para o presente trabalho.

espaço de estudo. Porém, a informação existente para a região do Alentejo demonstrou-se bastante volumosa, levando a que dentro deste universo, fossem escolhidos aleatoriamente trinta e dois correspondentes, de um conjunto de duzentos e quatro correspondentes⁵.

Para além da dimensão física do fundo epistolar, é necessário ter em conta que a documentação nem sempre seria de fácil acesso, por diversos motivos – por estar a ser estudada por outro investigador, degradação parcial ou total da correspondência, informação de carácter prioritário para o Museu Nacional de Arqueologia, ausência de numeração⁶, ou impossibilidade logística de conclusão da consulta⁷.

Contudo, a informação consultada permitiu elaborar e reestruturar o objectivo inicial, de salvaguarda da memória e dos trabalhos desenvolvidos pelos correspondentes de José Leite de Vasconcelos. Assim, os métodos utilizados visam organizar ideias, estruturar informação, e atingir respostas directas sobre o tema em estudo. Ou seja, através de análises estatísticas e interpretações da informação, o estudo culminará com as conclusões e perspectivas de trabalhos futuros, que possam ter por base o mesmo universo documental, ao mesmo tempo que a informação existente no Museu Nacional de Arqueologia possa vir a ser trabalhada e dada a conhecer.

⁵ Selecção previamente avaliada segundo o RAPOSO, Luís (dir.), COITO, Lúvia Cristina (coord.), *Epistolário de José Leite de Vasconcelos, O Arqueólogo Português*, Suplemento nº 1, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1999.

⁶ Nestes casos, justifica-se muitas vezes pela não continuidade de numeração na documentação entregue pelo Museu nacional de Arqueologia.

⁷ Neste caso, optou-se pelo não tratamento da informação já adquirida, pois esta encontrava-se incompleta, não por impossibilidade de consulta imposta pelo Museu Nacional de Arqueologia, pelas condicionantes apresentadas, mas por impossibilidades logístico-finaceiras que impediram o retorno ao Museu para consulta dos documentos.

1.1. Justificação do Tema

O objectivo principal do estudo encontra-se directamente relacionado com a fonte epistolar de José Leite de Vasconcelos. Tendo em conta a importância que o médico de Ucalha teve para a Arqueologia Portuguesa, e nomeadamente na constituição do Museu Nacional de Arqueologia, que visava a defesa da identidade de um povo, e juntamente com os seus correspondentes, criaram um mecanismo de defesa do património e da memória que se manteve até hoje.

Não pretendendo atribuir um papel secundário a José Leite de Vasconcelos, aspira-se a compreender quem eram os correspondentes que, no terreno, adquiriam as informações essenciais, que permitiram a concretização e promulgação do então constituído Museu Etnológico Português. Ao mesmo tempo que criavam as condições necessárias para um melhor conhecimento do território, em que se inseriam, realizando trabalhos e levantando informação nas suas terras, e muitas vezes em concelhos vizinhos, apresentando uma significativa rede de relações, não só ligadas a J. L. Vasconcelos, mas também entre os próprios correspondentes. Pois vários são aqueles que mencionam nomes de seus pares, como meio de atingirem objectivos, ou de mostrar dedicação e entreaajuda.

Contudo, e apesar da informação que chegava ao Museu Nacional, entre finais do XIX e inícios do XX, ser uma mais valia para o conhecimento arqueológico português, estas personalidades, que colaboraram⁸ com J. L. Vasconcelos, não eram pessoas especializadas em Arqueologia, e em alguns casos nota-se a ausência de formação mesmo em outras áreas, situação primeira idêntica à de José Leite de

⁸ Num trabalho anteriormente realizado para o seminário de Arqueologia, da Universidade de Évora, em que a temática foi sobre “Os materiais do Concelho de Ponte de Sôr: um lugar por descobrir, ou um lugar esquecido?”; já havia sido estudado um correspondente de José Leite de Vasconcelos – Manuel Rodrigues de Matos Silva. No entanto, o trabalho então realizado, deixou suspensas várias questões. Não de menor importância, mas este talvez tenha sido um aspecto preponderante na escolha do tema, pois foi a partir deste que foi dado a conhecer o universo do Epistolário de José Leite de Vasconcelos, assim como alertou para a necessidade de um estudo mais exaustivo desta fonte. Tal não foi possível neste trabalho, por limitações legais, e por isso foram criadas alternativas ao estudo, como justificado.

Vasconcelos⁹. Por outro lado, havia quem se limitava ao envio de materiais para “Belém”, não sendo possível compreender se teriam ou não realizado trabalho de campo, ou se apenas tinham o papel de intermediários entre os que recolhiam os materiais no terreno, e José Leite de Vasconcelos. Eram no entanto pessoas reconhecidas na sua área de residência, e em zonas envolventes, ligada a tal interacção entre correspondentes, com nota de conhecimento para J. L. Vasconcelos.

Quando se realizam estudos que visam a salvaguarda daqueles que menos vezes são retractados, e que contribuíram de forma activa, com mais ou menos interveniência que os protagonistas, não devem ser esquecidos, mas sim, deve-se realizar elementos de salvaguarda e valorização dos seus nomes e dos seus trabalhos, como anteriormente foi referido.

No caso dos correspondentes analisados, é necessário ter em conta que, na época, a Arqueologia ainda era uma ciência em afirmação, não se comparando ao actual conceito e estado da Arqueologia. E apesar da disparidade temporal, o “Homem do século XXI”, deverá ter em conta que conceitos, técnicas e métodos utilizados no século XIX poderão não corresponder aos agora conhecidos. Contudo, foi esta “precocidade arqueológica”, se assim se pode chamar, que abriu o caminho para a ciência actual, e que se pratica nos dias correntes. Assim, pretende-se salvaguardar as igualdades entre os dois tempos, não esquecendo as diferenças, pois foi a partir destes elementos que se construíram os elementos base para a constituição dos objectos em estudo. Pois grande parte dos conceitos mantém, na actualidade, os mesmos fundamentos e significados.

Tendo em conta estas disparidades, assim como o difícil acesso a este tipo de informação, leva a que grande parte das vezes, esta informação, seja descorada em alguns trabalhos que se têm vindo a realizar¹⁰. É neste sentido que se optou como objecto de estudo um tipo de informação arqueológica, que só por si apresenta os argumentos necessários para a sua valorização. Pois os correspondentes de J. L.

⁹ Ver ponto 2. José Leite de Vasconcelos – Contributo e Conhecimento.

¹⁰ É necessário salientar que não é uma generalidade, possivelmente será um número bem menor, o de investigadores que, não consultam este tipo de informação, para os seus projectos.

Vasconcelos atribuíam importância desde o mais ínfimo “caco”, à mais grandiosa *Villa romana*, sem menosprezar a sua importância (mas questionando-a perto de J. L. Vasconcelos), considerando-se, constantemente, leigos “em matéria de Arqueologia”.

Tal foi a quantidade de informação recolhida que, ainda muita dela se encontra por estudar, apesar de referidas nas primeiras edições do *Arqueólogo Português*, mas que pelo distanciamento temporal, não são alvo de muita preocupação, permanecendo em depósito no Museu Nacional, a aguardar um estudo preocupado, sistematizado e metodológico sobre os materiais enviados para Lisboa entre 1880 e 1940.

Como anteriormente referido, o facto de o fundo epistolar constituir uma colecção de sincera relevância científica, informativa e historiográfica, de grande interesse de estudo, os condicionalismos descritos não permitiram um tratamento exaustivo e integral da informação, tendo o presente trabalho, se cingido aos conteúdos documentais.

Todavia, a informação presente deriva inteiramente dos elementos estudados e transcritos¹¹ do fundo epistolar, e sendo a partir destes que se seguiu e organizou a linha de trabalhos presente.

Assim, e tal como José Leite de Vasconcelos, e posteriormente outros investigadores fizeram, afim de salvaguardar a sua memória, os correspondentes surgem aqui como as figuras centrais do objecto de estudo, sendo referidos nomes, localidades e profissões, sempre que possível. E a partir da sua informação atingir os resultados finais, que mediante mecanismos estatísticos, se apresentaram as épocas históricas mais vezes referidas, sendo que tais dados surgiram da análise dos tipos de sítios e materiais arqueológicos referidos na correspondência.

Porém, é necessário salientar que não se pretende apresentar um estudo tendencioso, ao nível de períodos cronológicos, mas apenas apresentar os dados finais, atingidos a partir da leitura da correspondência transcrita¹². E assim possibilitar o resultado sobre uma amostra fidedigna e credível da correspondência enviada a José Leite de Vasconcelos, que permita assomar novas perspectivas de trabalho, que tenham por base

¹¹ Ver Anexo I.

¹² Ver Anexo I.

a mesma documentação em estudo, e que valorizem o trabalho realizado por estas personalidades à mais de 100 anos.

1.2. Metodologia Aplicada

Numa temática em que as hipóteses de estudo são tão variáveis, surgem como elementos delimitadores do objecto em análise, os condicionalismos que durante o processo de desenvolvimento do plano inicialmente determinaram os indicadores a analisar.

Com o objecto definido, a aplicação de uma metodologia adequada aos conteúdos presentes na documentação, torna-se inteiramente necessária para a eficácia do estudo. Sendo que os elementos em análise surgem de forma aleatória, sendo uma amostra da documentação epistolar existente para a região do Alentejo, torna-se essencial o estabelecimento de critérios que tornem a informação executável, e posteriormente de conteúdo credível.

Assim, primeiramente, o enquadramento da figura de José Leite de Vasconcelos torna-se obrigatória, pois só assim se compreenderá como este conseguiu dar resposta a todas as questões que chegavam até si. É certo que não era o único a praticar Arqueologia, a ter vastos conhecimentos sobre a matéria, e a manter preocupação em adquirir informação sustentadamente defensível (nomeadamente a partir da existência de objectos e de locais de importância arqueológica), que permitissem criar critérios de comparação para com aqueles com quem trabalhava.

Por outro lado, o inevitável enquadramento e relevância do Museu Nacional de Arqueologia, em todo o estudo, pois não só surge como o fiel depositário da documentação, mas também como o resultado de um esforço mútuo de diversas

personalidades, uns mais activos que outros, mas que durante mais de sessenta anos¹³ contribuíram para a sua formação. Será de salientar as dificuldades acrescidas a este tipo de iniciativas, porém tal informação será sucintamente apresentada, pois é uma temática com informação suficiente para se desenvolver um trabalho só por si.

É necessário salvaguardar a ideia de que estes temas surgem como introdutórios e contextualizadores da ideia central – os correspondentes – tendo em conta que o núcleo estudado corresponde a aproximadamente 17% do universo geral de correspondentes do Alentejo, mas que serão apresentados o mais detalhadamente possível.

Para uma organização prática do discurso, serão apresentados por grupos profissionais (padres, comerciantes, juízes, etc. ...), realizando uma análise comparativa dentro de cada grupo, não com a intenção de ver quem mais informação adquiria, mas sim, com a ideia de apresentar as disparidades que poderiam surgir dentro de cada grupo profissional, pois a informação individualizada nem sempre se justificaria. Porém, em casos de correspondentes que apresentem um tipo de informação mais detalhada, mais coerente e precisa, serão realizadas algumas chamadas de atenção.

Contudo, e já referido, toda a informação estudada foi previamente transcrita¹⁴. Foi necessário adoptar critérios de transcrição e organização aplicáveis à documentação em causa. Assim, e para uma melhor organização dos conteúdos, optou-se por manter a ordem estabelecida no *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*¹⁵, mantendo-se a numeração e ordem alfabética aí existente, tanto ao nível dos correspondentes, como da numeração das cartas. Porém, o nome e número dos correspondentes foram evidenciados em negrito. Sempre que uma carta surgiu sem numeração, recorreu-se ao sistema de “s/n” – sem número.

¹³ Período em estudo, e em que José Leite de Vasconcelos se encontrava profissionalmente e academicamente activo.

¹⁴ Ver Anexo I.

¹⁵ RAPOSO, Luís (dir.), COITO, Lúvia Cristina (coord.), *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*, Q Arqueólogo Português, Suplemento nº 1, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1999.

Um dos meios que permitiu a identificação das profissões dos correspondentes foram as marcas de identificação do local de trabalho e as marcas tipográficas descritivas do mesmo. Tais foram apresentadas da seguinte forma:

- Assinalados notas de identificação na correspondência
 - Exemplo: 357 – BENTES:
 - Com marca da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Beja
- Separadores de marcas tipográficas - /
 - Exemplo: 1714 – LAVAREDAS:
 - 11028 – como marca do lado esquerdo da folha do “*Centro Commercial Souzelense / José Filippe Cardoso Lavaredas / Deposito de Tabacos / Fazendas, Calçado e Chapéus /(...)*”.

Uma das maiores dificuldades interpretativas, para além da degradação de alguma documentação, foi a caligrafia. Neste caso optou-se por um meio simplificado das dificuldades:

- Dificuldades Caligráficas¹⁶
 - Dúvida na palavra – (?)
 - Uma a duas palavras – (...)
 - Frases – [...]

Recorreu-se à utilização de uma linha como separador entre correspondentes.

Nota: Para além destes aspectos, foram mantidos os erros ortográficos, e as diferenças ortográficas existentes. Sempre que a leitura da correspondência ficou limitada pela caligrafia presente, optou-se por apresentar uma interpretação aproximada do assunto tratado.

¹⁶ Sempre que um destes símbolos surge em itálico, é porque é reprodução do original.

A partir da transcrição e leitura das mesmas, delineou-se os critérios a aplicar, assim como o método mais executável da informação adquirida, tendo em conta todos os aspectos referidos anteriormente, com perspectivas de atingir o objectivo final, de identificação de sítios, materiais arqueológicos e respectivas cronologias.

Definida e identificada a informação sobre os sítios arqueológicos e materiais, ambos normalmente associados a uma cronologia previamente avançada pelos correspondentes, estabeleceram-se os mecanismos essenciais ao suporte estatístico, afim de tornar a sua consulta e análise mais acessível, sendo no final, a partir destes dados, que se chegará aos períodos cronológicos mais vezes identificados (nomeadamente com dados mais fidedignos sobre os sítios arqueológicos, pois, grande parte da informação sobre materiais não permite definir uma cronologia¹⁷).

Neste sentido, e caracterizando o suporte estatístico referido, chegou-se a um modelo de tabelas, com informação sintetizada, afim de permitir uma melhor utilização dos dados, e de os tornar graficamente eficazes.

Assim, e no que se refere aos sítios arqueológicos, a tabela será apresentada da seguinte forma:

- Designação – Refere-se ao nome dado pelos correspondentes, nas cartas enviadas;
- Tipo – Tipo de sitio referenciado;
- Materiais – apenas se foram encontrados ou não materiais associados ao Sítio;
- Cronologia – quando não apresentada a cronologia, e não for possível determinar a mesma, será apresentada como Indeterminada;
- Localização – Muitas vezes o local de onde é remetida a correspondência não é o mesmo da localização do achado, pelo que será identificado neste item;
- Conservação – Alguns correspondentes dão a conhecer a JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS o estado de Conservação dos Sítios.

¹⁷ Sempre que não é possível a definição de uma cronologia, esta surge como Indeterminada.

- Correspondente – respectivamente ao que identifica e informa JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS sobre os achados.

Exemplo:

Designação	Tipo	Materiais	Cronologia	Localização	Conservação	Correspondente
Torre do Cabedal	Villa	Abundantes	Romano	Elvas	Bem Conservado	Lereno Antunes

Sobre os materiais, a tabela a apresentar não diferenciara muito da anterior, sendo acrescentados dois novos pontos – um relativo ao depósito – este refere-se ao local onde o material é colocado, apesar de nem sempre surgir este tipo de informação, mas sempre que tal acontecer, será o local de destino destes materiais; e outro relativamente ao sítio, isto é, onde foram encontrados – por vezes esta informação também não é disponibilizada.

Exemplo:

Tipo	Cronologia	Localização	Sítio	Conservação	Depósito	Correspondente
Mosaico	Romano	Elvas	Torre do Cabedal	Bem conservado	Museu de Elvas	Lereno Antunes

Contudo, e tendo em conta a quantidade de informação conseguida, serão apenas apresentados os dados finais, no corpo de texto, isto é, será contabilizado a quantidade de sítios e a quantidade de materiais identificados e associados a determinada cronologia, afim de compreender qual o período cronológico mais vezes identificado nos finais do século XIX e inícios do século XX, tanto para sítios como para os materiais, e compreender a existência ou ausência de uma relação de conhecimento para os dois campos. A partir do resultado de cada um dos dados, será estabelecida uma relação aproximada, afim de compreender as cronologias de melhor identificação nestes período, e dentro da amostra em estudo.

É de salientar que não se procedeu a uma relação directa entre profissão e cronologia, por os dados não apresentarem qualquer tipo de indicativo que justificasse tal procedimento.

Do mesmo modo, os dados seleccionados não têm em conta se a informação foi recolhida pelo próprio ou por um terceiro. Isto é, como anteriormente referido, nem sempre quem escreve é quem escava, de tal modo que toda a informação foi tida em conta, seja ela de fonte primária ou secundária. São estes os casos, que muitas vezes, acabam por levar à existência de um menor ou maior número de situações tidas como Indeterminadas, tanto ao nível dos sítios, como dos materiais.

Neste sentido, e sobre os resultados finais, não foram englobados no estudo os sítios e materiais tidos como cronologia Indeterminada. É certo que as condicionantes inerentes à ausência deste tópico poderão ser evidentes, contudo não se justificava a sua utilização, quando um dos objectivos finais era chegar a uma cronologia padrão apresentada pelos correspondentes, e a informação tida como Indeterminada iria causar uma disparidade e incongruência nos resultados finais.

1.2.1. Caracterização das fontes de estudo

Como já diversas vezes referido, a fonte de estudo deriva do Epistolário de José Leite de Vasconcelos, que se encontra no Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, tendo sido a consulta realizada na Biblioteca do mesmo Museu.

Neste fundo, cada correspondente encontra-se assinalado com um número de arquivo, e as respectivas cartas com um outro número sequenciado (tendo ambos sido mantidos nas transcrições realizadas¹⁸).

Encontrando-se em geral bem conservado, e sendo uma fonte com um conteúdo informativo bastante relevante, nem sempre foi possível aceder aos conteúdos pretendidos, pois encontravam-se indisponíveis para consulta. Contudo, a impossibilidade de consulta não se deveu apenas a este factor, pois como é

¹⁸ Ver Anexo I.

característico da documentação antiga, nem sempre o estado de conservação permite um manuseamento ou consulta da mesma, sendo necessário salvaguardar a sua conservação.

No que se refere ao tipo de fonte, pode-se dividir em duas categorias¹⁹: manuscritos e dactilografados.

A grande maioria das cartas corresponde à categoria de manuscritos, mais característico do início do século, sendo as que apresentam uma maior dificuldade de transcrição. Isto é, a caligrafia muitas vezes apresentada não permitia uma leitura facilitada do texto. Utilizando o exemplo do Senhor José Filipe Cardoso Lavaredas²⁰, cuja caligrafia nem sempre permitiu uma transcrição acertada de conteúdos, isto é, foi feita uma interpretação a partir dos conteúdos manuscritos e dactilografados sobre os quais foi possível delinear as ideias bases que o mesmo apresentava nas suas cartas. Nestes casos, optou-se por uma leitura aproximada do mesmo, sendo apresentada a interpretação possível da documentação. Mas por vezes, a consciência sobre uma caligrafia menos legível, levou estes correspondentes a dirigirem-se a José Leite de Vasconcelos através de cartas dactilografadas²¹ (segunda categoria), sendo o caso do Senhor Lavaredas dos poucos a utilizar este método.

Por outro lado, as alterações inerentes a este tipo de documentação e respectiva degradação, são de variados níveis. As diferenças de temperatura, e consequentes manchas de humidade, levam a que uma parte da informação fique ilegível, esbatendo palavras, dificultando a sua leitura.

Além disso, variando o tipo de papel, varia igualmente o tipo de desgaste que é apresentado. Neste sentido, vários são os aspectos que poderão levar à degradação do papel: aspectos físicos²², químicos²³, biológicos²⁴, ambientais²⁵, e humanos²⁶.

¹⁹ Ver Anexo I. Todas as cartas que foram dactilografadas pelo remetente, foram assinaladas junto ao número de carta.

²⁰ Anexo I, p. 99.

²¹ Anexo I, p. 99.

²² Neste ponto, a luminosidade, a temperatura e a humidade são normalmente apresentados como os principais responsáveis pela degradação do papel.

²³ O tipo de acidez do papel (directamente ligado ao próprio fabrico), a poluição que se concentra no espaço em que se encontra guardado, e a própria tinta, é elementos de degradação. Na correspondência do

Contudo, e a um nível geral, a correspondência consultada encontrava-se bem conservada. Foram maiores as dificuldades de interpretação caligráfica, do que de ilegibilidade por destruição do documento em si.

Um outro aspecto a destacar na tipologia da fonte liga-se à ortografia. O facto de a diferença ortográfica apresentada não ser muito acentuada, tornou-se num factor positivo tanto ao nível de leitura assim como da interpretação da informação apresentada. As semelhanças de termos técnicos, apesar de alguns regionalismos, foram um contributo importante para a compreensão da documentação, facilitando a organização e selecção dos dados de estudo.

Epistolário de JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS este ultima aspecto é muitas vezes responsável pela ilegibilidade da documentação.

²⁴ Diversos são os elementos biológicos associados a destruição do papel, nomeadamente insectos, fungos e roedores, responsáveis pela degradação, normalmente, das pontas das folhas, afectando todo o documento.

²⁵ Uma sala mal ventilada, ou os grandes índices de poeiras associadas aos locais onde se costuma guardar a documentação, são elementos associados aos factores ambientais de degradação da documentação.

²⁶ Por último, e talvez o maior responsável, os aspectos humanos. Com isto, de referir os maus tratos que durante algum tempo a documentação sofreu, para além do excesso de uso atribuído a este tipo de correspondência.

2. José Leite de Vasconcelos – Contributo e Conhecimento

Nascido em 1858, em Ucalha, José Leite Vasconcelos viria a ser, não só um médico exemplar, como um dos grandes responsáveis pela existência, em finais do século XIX, inícios do século XX, de uma nova ciência humana – a Arqueologia.

O seu carácter e o seu conhecimento permitiram que fosse reconhecido pela sociedade, e admirado pelos seus pares, como foi o caso de Bernardino Machado (então Ministro das Obras Públicas), que em 1893 acabaria por consentir e levar a cabo a promulgação do então Museu Etnográfico Português, e mais tarde o Museu Ethnológico Português, em 1897, e actual Museu Nacional de Arqueologia.

A forma como José Leite de Vasconcelos chega a Arqueologia²⁷ não foi tanto pela disciplina em si, mas mais como forma de exaltação de Portugal e do povo português²⁸, o que o terá levado a entrar nos mais diversos campos, como a Etnologia, a Etnografia, a História, entre outros. Leite de Vasconcelos, considerava que o povo português desconhecia a sua história, principalmente os que se consideravam “nobres”, vendo na criação do Museu, uma forma de aproximar o Portugal desconhecido, daqueles que diziam conhecer tudo, ao mesmo tempo que a valorização da cultura portuguesa começava a surgir de forma consciente no panorama da sociedade portuguesa.

Contudo, o caminho que teve que percorrer, para por em prática o seu plano museológico, passou pelas *“dificuldades e problemas em arranjar instalações condignas, desabafos em relação aos políticos da época, contratempus na gestão do museu que funcionava e se ia organizando praticamente sem pessoal e quase*

²⁷ Como por exemplo, a publicação de 1885, Portugal Pré-Histórico; em 1895, o surgimento da revista O Archeologo Português; e ainda 1908, pela Imprensa Nacional, As Religiões da Lusitânia.

²⁸ Como refere o Professor Carlos Fabião, no artigo “Um Século de Arqueologia em Portugal I”, in Almadan, Almada, 1991. pp. 104 – 126.

*exclusivamente devido ao esforço e trabalho de um único homem*²⁹. Talvez tenha sido um dos motivos que o tornaram numa personalidade tão admirada e respeitada no mundo da Arqueologia e Etnografia portuguesas.

Sendo a formação inicial de J. L. Vasconcelos em Medicina, o seu interesse, curiosidade e investigação no campo da Arqueologia, tornaram-no num dos investigadores portugueses com maior número de colaborações internacionais.

O seu Doutoramento, em Paris, nos anos 1899 – 1901, foi um dos muitos exemplos dos trabalhos internacionais³⁰ que J. L. Vasconcelos realizou, e que lhe permitiram atingir um nível de conhecimento sobre a matéria, superior ao daqueles que o procuravam, dando-lhe a possibilidade de os auxiliar nas inúmeras dúvidas que lhe eram colocadas, assim como o ajudavam a esclarecer certas questões por si levantadas, e posteriormente solucionadas, a partir do trabalho de campo, realizado pelos seus colaboradores, espalhados pelo país.

Porém, do seu trabalho de campo em concreto pouco se conhece³¹, mas mesmo assim foram considerados bons, apesar de ao nível das técnicas por si aplicadas, pouco terem trazido de novo ao que então se praticava no país. No que diz respeito à interpretação, não se poderia exigir uma perfeição imediata e coerente em todo o discurso realizado³². Porém, seria uma interpretação necessária e bastante coesa, pelo menos no que se referia aos pedidos de ajuda que lhe chegaram durante anos. Pelo que

²⁹ VASCONCELOS, José Leite ^f – “Para a historia do Museu Ethnologico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho”, in *O Arqueólogo Português*. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, 2008, pp. 15.

³⁰ FABIÃO, Carlos, “Um Século de Arqueologia em Portugal I”, in *Almadan*, Almada, 1991, pp. 118. Referência a várias deslocações internacionais, nomeadamente para presidir a secções de Congressos Internacionais, como o do Cairo (1909) e o de Roma (1912). Além disso, é de mencionar que várias eram as trocas de correspondentes com estrangeiros, de várias partes do Globo, como é possível de verificar através do “Suplemento nº1 – *Epistolário de José Leite Vasconcelos*”, in *Arqueólogo Português*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1999.

³¹ Ver FABIÃO, Carlos, “José Leite de Vasconcelos (1858 – 1941): um *archeólogo* português”, in *O Arqueólogo Português*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 2008, pp. 118 -120.

³² Neste sentido C. Fabião considera Santos Rocha, na escavação de Santa Olaia, um inovador, por exemplo. IBEM, p. 118.

podemos ler nas cartas que recebeu, muitos eram os que o procuravam na eminência de encontrar soluções de interpretação ou de trabalho de campo, por se considerarem leigos na matéria, mesmo que o trabalho lhes tivesse sido “*encomendado*” pelo próprio José Leite Vasconcelos.

Estas “encomendas” eram realizadas aos seus correspondentes, com notas do que poderia, ou não, vir a surgir com os trabalhos. Alguns foram os casos em que um trabalho era encomendado a mais que um colaborador, sendo que entre estes os níveis de conhecimento também variavam, sendo possivelmente esse o motivo das diversas relações pessoais entre os diversos correspondentes de José Leite de Vasconcelos.

Porém, este desconhecimento sobre os seus trabalhos, mas tendo conhecimento de que terá aplicado algumas metodologias associadas à Antropologia, e definidas por este, não quer dizer que José Leite Vasconcelos não era total conhecedor do que defendia, ao nível dos trabalhos arqueológicos. Pelo contrário, tantas eram as suas áreas de interesse que, tendo em conta a visão actual da arqueologia, poderia nem sempre ser esclarecedor e exacto nas interpretações que efectuava, mas estas seriam as necessárias para a época.

Mas por outro lado, o facto de ter conhecimentos sobre mais do que uma área de especialidade permitiram-lhe um maior acerto nas opiniões e nas decisões que tomava, isto é, não sendo a Arqueologia uma disciplina isolada, os conhecimentos que José Leite Vasconcelos havia adquirido sobre Etnografia e Antropologia, por exemplo, permitiram-lhe diferenciar, ao mesmo tempo que assimilava, elementos museológicos de mais que uma área científica, criar condições a aquisição de variáveis de grande interdisciplinaridade sobre os testemunhos arqueológicos, etnográficos e antropológicos, recolhidos por todo o país, e colocados em exposição.

Foram estes correspondentes, que por diversas vezes demonstraram a grande estima por José Leite de Vasconcelos, e que lhe permitiram desenvolver ainda mais os seus conhecimentos, ao mesmo tempo que, o director do Museu, passava a recolher, de todo o país, artefactos pré-históricos e históricos, afim de constituir a memória nacional. Absorveu e constituiu um número de colecções imensas, que repousam, hoje em dia, no

Museu Nacional de Arqueologia, e que em tantas ocasiões são alvos de novos estudos, contribuindo para um maior desenvolvimento da Arqueologia portuguesa.

2.1.O contributo para a Arqueologia e a Constituição do Museu Etnográfico Português

O interesse pelo passado e a necessidade de construir uma memória nacional, a partir da Arqueologia, da Antropologia e da Etnografia, levaram José Leite Vasconcelos, enquanto Conservador da Biblioteca Nacional, a apostar na constituição de um Museu Nacional, que desse a conhecer as origens, tradições e características inerentes ao povo português.

Apesar de apoiado por Bernardino Machado (então Ministro das Obras Públicas), conseguiu, em 1893, a promulgação do Museu Ethnográfico Português, dando início ao que seria a constituição do maior museu nacional, ligado à história e as tradições de um povo.

Porém, o caminho a percorrer não foi de todo fácil. Só em 2008, na revista fundada por si, O Arqueólogo Português, foi dado a conhecer o documento onde o Director apontou todos os passos (entre dificuldades, desânimos e alegrias) para a constituição do Museu.

É de salientar as grandes dificuldades que apontou no processo de promulgação do Museu, e na sua mudança de nome para Museu Etnológico Português (um processo que desde a promulgação levou quatro anos), ao mesmo tempo que se teve de debater com os contratemplos para conseguir uma espaço físico onde o pudesse colocar, ao mesmo tempo que lhe eram colocados entraves à aquisição de verbas e pessoal para

trabalhar no Museu³³, tendo nos primeiros tempos, um único funcionário para todo o espaço.

Em 1900, conseguiu, numa das suas muitas diligências, que lhe fosse cedido uma das alas do Mosteiro dos Jerónimos, para onde transferiu e organizou o Museu, nos três primeiros anos. Período em que mesmo à distância³⁴, sempre acompanhou o processo de desenvolvimentos dos trabalhos.

O cargo que detinha na Biblioteca Nacional, e as constantes viagens realizadas, tanto dentro do país, como no estrangeiro, faziam com que não conseguisse acompanhar pessoalmente o desenvolvimento dos trabalhos, pois ocupavam-lhe bastante do seu tempo.

É neste processo, que no início do documento, é destacado um ponto sobre as colecções. Leite Vasconcelos escreveu então:

5. Collecções do Museu

Núcleo: Estacio, Endovelico; a minha collecção

Dadivas: citar nomes

Compras: citar as principais

Escavação: citar as varias campanhas

Excursão: citar e remetter para O Archeologo {Português}

*Resumo geral do que temos.*³⁵

Contudo, em 22 de Abril de 1906, durante o Congresso Internacional de Medicina, José Leite Vasconcelos vê inaugurado ao público, o Museu, que desde 1893 havia sido promulgado (mas por impedimentos burocráticos, ainda não havia conseguido dar a conhecer ao publico em geral).

Neste sentido, o Director nunca esqueceu quem o ajudou, sendo estes *nomes* grandes responsáveis pelo grande numero de colecções que conseguiu reunir. Pois eram

³³ VASCONCELOS, José Leite – “Para a historia do Museu Ethnologico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho”, in O Arqueólogo Português. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, 2008, pp. 31 – 33.

³⁴ Distância essa provocada por viagens internacionais e expedições pelo país.

³⁵ IBEM, IBIDEM, pp. 33. Passagem transcrita anteriormente.

inúmeros os correspondentes que se tinham dirigido a si, possibilitando angariar objectos de todo o país. Pessoalmente ou por carta, Leite Vasconcelos tornou-se um homem sempre presente nos trabalhos que iam decorrendo a nível nacional. Por outro lado, foram estes correspondentes, também, responsáveis pela grande recolha de artefactos não arqueológicos, isto é, etnográficos e antropológicos, que acabariam por constituir uma colecção suficiente para diferenciar espacialmente as diversas disciplinas.

Contudo, nas primeiras páginas do documento “Para a historia do Museu Ethnologico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho”, in O Arqueólogo Português (2008), Leite de Vasconcelos referiu a ausência de resposta de alguns dos seus correspondentes; ao mesmo tempo que anotou as inúmeras vezes que se deslocou ao local pretendido, sempre com o apoio desses homens, que no terreno, criavam as condições necessárias para o receber, e desenvolviam os trabalhos para o Museu. Apoiando-se sempre no seu Director, que prontamente se disponibilizava a esclarecer dúvidas, e a propor novos trabalhos, eram estas personalidades que se mostravam bastante interessadas em conhecer o passado das suas terras³⁶.

Foram estes trabalhos que permitiram dar à Arqueologia em Portugal, um grande passo para a sua constituição como Ciência. Porém, quem os desenvolvia, muitas vezes, consideravam-se *inaptos* para tais serviços. Pois, eram poucos em Portugal, os que haviam tido formação sobre como executar os trabalhos de campo, identificação de materiais, e que sabiam quais as melhores metodologias a aplicar.

No entanto, à medida que os anos avançaram, o conhecimento e interesse destes correspondentes demonstrou-se maior e adaptando as circunstâncias que lhe eram propostas. Muita da informação que chegou até hoje, manteve as terminologias e conceitos, com o mesmo sentido que tinham na época.

³⁶ VASCONCELOS, José Leite – “Para a historia do Museu Ethnologico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho”, in O Arqueólogo Português. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, 2008, pp. 36 – 38.

2.2. Alguns dos correspondentes de José Leite Vasconcelos

Pelos motivos anteriormente referidos, não foi possível compreender quem eram, na totalidade dos casos, os correspondentes de José Leite de Vasconcelos. Porém, a amostra conseguida permite estabelecer alguns indicadores profissionais para aqueles que contribuíram para a constituição das inúmeras colecções do actual Museu Nacional de Arqueologia.

Entre “homens do campo”, juizes e comerciantes, J. L. Vasconcelos comunicou com varias personalidades por todo o país e mesmo a nível internacional. Mais ou menos conhecedores das temáticas, mas não dominadores dos assuntos em questão, viam o seu auxílio a José Leite de Vasconcelos ficar em vão, ou pelo menos aos seus olhos, parecia não corresponder às expectativas apresentadas, mas mesmo assim mostravam-se bastante empenhados em auxiliar Leite de Vasconcelos nas suas pesquisas. Motivo este que fez com que fossem lembrados como parte de um projecto de uma vida, pelo Director do Museu não se esqueceu de salvaguardar os seus nomes³⁷ e as suas obras, em homenagem pelo trabalho desempenhado, para com aqueles que não se cansavam de elogiar e de mostrar a sua gratidão pela atenção que lhes era cedida.

Neste sentido, a honestidade empregue nas suas palavras, associadas a certos discursos construídos sobre uma base metodológica de conhecimento da matéria, terá feito com que José Leite Vasconcelos depositasse grande confiança nestas personalidades. Porém, quando no decurso dos trabalhos, era solicitado a aparecer, afim de esclarecer dúvidas que surgiam no decorrer dos mesmos, fruto de alguma insegurança descrita pelos seus colaboradores, J. L. Vasconcelos via-se na obrigação de se deslocar ao local em que os trabalhos estavam a ser concretizados, afim de se certificar da veracidade de tais inseguranças.

³⁷ Ver referência no ponto 2.1. – “O contributo para a Arqueologia e a Constituição do Museu Ethnográfico Português. Nota 9.

Por outro lado, muitos correspondiam-se com o então Director do Museu, a denunciar casos de abusos ou maus-tratos ao património, como casos de demolições não autorizadas, ou apropriação indevida de bens, afim de saberem quais as medidas legais a tomar.

É se salientar que, a correspondência estudada, refere-se apenas à recebida por José Leite de Vasconcelos, o que faz levantar diversas questões, nomeadamente se os trabalhos desenvolvidos terão começado por iniciativa própria, ou de quem partiria o primeiro contacto para estas relações, que em muito se assemelhavam, à relação Professor – Aluno. E é neste sentido que se pretende aquilatar a natureza destes correspondentes, que tanto ao nível da Arqueologia, como da Etnografia, demonstrou de uma persistência e uma vontade de atingir objectivos, que muitas vezes não eram os seus. Não se quer com isto dizer que se tratavam de incultos, e meros empregados de JL de Vasconcelos. Nomes influentes na Arqueologia Regional, como Virgílio Ferreira ou Gabriel Pereira, corresponderam-se e auxiliaram José Leite de Vasconcelos, passando a ideia de um apoio mútuo, de cada um à sua maneira.

2.2.1. Quem eram e como contribuíram³⁸

Personalidades de grande importância no seu meio, mas que aparentemente seriam desconhecidos de uma parte da comunidade científica portuguesa, do primeiro quartel do Século XX, os correspondentes de José Leite de Vasconcelos, cujo nome surge na lista de correspondentes pertencentes à amostra de estudo, mostraram um papel de grande relevância, tanto no panorama arqueológico como no etnográfico português.

Pouca foi a informação possível de se recolher sobre estes correspondentes, no entanto é de destacar que muitos destes se conheciam, e mantinham determinados tipos de relações, por exemplo profissionais, de amizade, ou mesmo familiares.

³⁸ Ver Anexo I.

O contributo de José Leite de Vasconcelos para o entusiasmo destes indivíduos, no que se prendia com o “*mundo antigo*” tornou-se num factor determinante para a sua aquisição de conhecimentos.

Este talvez seja um dos motivos para que a correspondência enviada fosse fortemente valorizada por conteúdos técnico-científicos bem definidos, com metodologias e defesas de ideias, por parte de quem demonstrou em nada ser “analfabeto” sobre a matéria.

Porém, a referida ausência de informação sobre alguns destes correspondentes, inviabiliza, de certo modo, uma análise individualizada de cada um, mas não totalmente, pois muitos referem outros correspondentes presentes na amostra, ou mesmo indivíduos que terão correspondido com José Leite de Vasconcelos neste período. Sendo que na sua maioria, o discurso vai no sentido da salvaguarda do Património do Museu de “Belém”, tendo alguns a função de adquirirem determinado bem, para que seja anexado ao conjunto existente no Museu³⁹.

No caso de Emídio Amaro, de Vila Viçosa, apesar de se conhecer um período de grande correspondência com José Leite de Vasconcelos, a informação transmitida cinge-se principalmente a elementos de carácter religioso e etnográfico (levantando algumas questões sobre a toponímia da Vila).

Por outro lado, e apesar de se dizer Lavrador de profissão, Lerenó Antunes demonstra um conhecimento aceitável no âmbito da Arqueologia, sendo dos que maior número de materiais arqueológicos identifica, mostrando um importante conhecimento sobre os períodos cronológicos a que cada artefacto se refere, aplicando a terminologia idêntica à actual. É dos poucos a assumir trabalhos de escavação, e pedindo o auxílio de José Leite de Vasconcelos. Lerenó Antunes é também um dos casos de um colaborador que apresenta referências a outras personalidades, nomeadamente a Virgílio Correia, António Carlos da Silveira, e ao Director do Museu de Elvas, o Dr. António Carvalho.

Em ambos os casos, e quase no geral, a sua humildade revela-se das formas mais simples, como o assumir a necessidade de auxílio ou de respostas às questões que levantam.

³⁹ Ver Anexo I.

A existência de proprietários titulares a comunicar com Leite de Vasconcelos, num período de grande atribulação política em Portugal, demonstram o grande espírito que tinha na recolha de informação, vindo esta de monárquicos ou republicanos. No entanto, alguns destes indivíduos remetiam as suas cartas a Vasconcelos no intuito de estabelecer um discurso político⁴⁰.

Porém, não foi o caso de Francisco Cordovil Caldeira Castelo Branco Barahona (Portalegre), ou do Visconde da Esperança (Manizola). O primeiro, apesar do seu título de Visconde, apresenta um grande interesse pelos numismas, é um dos que apresenta bibliografia, nomeadamente relacionada com o Arqueólogo Português. Assim como demonstra que o seu núcleo de influência chegava a personalidades como António Eusébio Benito Maçãs, ou o juiz Manuel Rodrigues de Matos e Silva (ambos também correspondentes de José Leite de Vasconcelos). Sobre o segundo, a pouca informação recolhida, indica a existência de um colar em Évora, que seria único. Contudo demonstrou-se um grande conhecedor dos clássicos, como Alexandrino ou Trajano.

A área do Direito foi a que terá apresentado um maior número de representantes, entre os que se correspondiam com Vasconcelos. O advogado José Fausto Basso (Nisa), ou o já referido juiz Manuel Rodrigues de Matos e Silva representam um dos núcleos de grande influência junto do então Director, do actual MNA. Ambos apresentam grandes conhecimentos científicos, identificando sítios e materiais, utilizando os termos técnicos mais adequados aos achados identificados.

Porém, os seus conhecimentos, em ambas as situações, não seriam tão seguros como a informação avançada para Lisboa, e neste sentido, ambos recorrem a José Leite de Vasconcelos, na eminência de uma deslocação deste ao local das suas explorações.

Contudo, à que ressaltar, ao nível de profissões, a existência de três, com grande número, entre os correspondentes de José Leite de Vasconcelos – Comerciantes, funcionários públicos e clérigos. No entanto, surgem casos de indivíduos que têm sobre si mais que uma profissão.

⁴⁰ Um dos muitos temas abordados com J. L. Vasconcelos ao longo dos anos em que decorreu o arquivamento e constituição do seu Epistolário. Questões familiares, medicas, sentimentais, felicitações, entre outras temáticas.

No caso de comerciantes⁴¹, Manuel Francisco Gomes (Mértola) surge como intermediário entre os materiais e o Museu, isto é, a informação existente nas suas cartas prende-se mais com agradecimentos, e/ou informação sobre um ou outro objecto existente na Vila ou Cidade de sua residência⁴².

Já no caso de José Filipe Cardoso Lavaredas (Sousel), o conhecimento ao nível dos objectos arqueológicos e o seu interesse em adquirir o máximo de informação possível, levam a que tenha contribuído com importantes artefactos para a colecção do Museu Nacional de Arqueologia, nomeadamente ao nível dos espólios de pré-história, do concelho de Sousel. Apesar de um importante comerciante, Cardoso Lavaredas remeteu cartas a José Leite de Vasconcelos, com o endereço do Serviço da República da Câmara Municipal de Sousel, ou seja, um dos casos em que a importância dos correspondentes, na sua área de residência, se evidencia, não só pelos cargos que ocupavam, mas pela acumulação dos mesmo.

Marcos Adriano da Silva Bentes (Beja) e José Francisco Bugalho (Fronteira), funcionários públicos, mostraram-se personalidades de intervenção pública, isto é, enquanto o primeiro alerta José Leite de Vasconcelos relativamente à demolição indevida de edifícios em Beja (neste caso, provocando uma descoberta insólita – um papel enrolado num bocado de pano, com uma inscrição em língua desconhecida); o segundo mostra-se menos interventivo, mas levantando questões de ordem local, nomeadamente sobre a toponímia das ruas de Fronteira e a utilização de determinados termos no arruamento da mesma localidade.

No entanto, também ligado ao serviço público, mas directamente à Administração local, Manuel Dias Nunes (Serpa), surge como um dos correspondentes que adquire objectos, não identificando a sua origem⁴³, mas fazendo chegar ao Museu

⁴¹ Informação conseguida através de marcas tipográficas que surgem nas cartas.

⁴² No entanto, é de salientar que por casos como estes, nem sempre foi possível apresentar todos os materiais identificados, pois a ausência de uma cronologia aproximada, ou de um local de origem (sítio), não permitiram que fossem contabilizados nos cálculos de períodos cronológicos de maior influencia, ou sobre os quais, a facilidade de reconhecimento seria maior.

⁴³ O desconhecimento das Cartas enviadas por José Leite de Vasconcelos deixa em aberto uma questão pertinente – Será que a proveniência dos materiais, era previamente indicada por Leite de Vasconcelos?

uma quantidade impressionante de objectos. Dias Nunes era jornalista, e para além da aquisição de artefactos para o Museu, os seus interesses como redactor da revista A Tradição levaram-no a intervir mais na área da literatura e da Etnografia, colaborando na revista do Museu, o Arqueólogo Português. Não se pode deixar em vão, os inúmeros artigos publicados neste período, que visavam a defesa e valorização do espírito português, recorrendo-se às diversas áreas da cultura e da sociedade para o realizar. Pois os momentos tensos que se viviam, entre o fim da Monarquia, e os ideias da I Republica tal o justificavam, apesar de nas diversas cartas tais elementos não serem referidos.

No que respeita à ligação de José Leite de Vasconcelos com os religiosos, a correspondência recebida deixa entender uma relação próxima com estes, mas poucas vezes sendo valorizado o carácter religioso das relações. Assim, surge próximo dos clérigos, onde encontra, em muitos deles, uma amizade assente numa grande confiança. Por outro lado, parecem ser os principais intervenientes nos trabalhos de campo, muito devido à sua condição junto da população.

É o exemplo do Padre Manuel Joaquim Esteves, do Alandroal, que ao mesmo tempo desempenhava funções na Secretaria da Câmara Municipal do Alandroal. É no entanto um grande conhecedor do período romano, identificando variadíssimos objectos deste período. No entanto, não se limita ao envio de materiais arqueológicos para o Museu, mas também desenvolveu diversas actividades arqueológicas. A leitura da sua correspondência evidencia a grande troca de favores patente nestas relações, que José Leite de Vasconcelos estabelecia com os seus intermediários nas diversas terras do país, e que desenvolviam os trabalhos por si pretendidos.

Contudo, o conhecimento dos religiosos sobre o “mundo antigo” seria comum à comunidade clerical. No caso do padre Joaquim José da Rocha Espanca, de Vila Viçosa, a situação era idêntica – apresentava um grande conhecimento sobre o período clássico, com identificação de importantes elementos arqueológicos, nomeadamente uma inscrição do Endovélico, algumas lajes sepulcrais e *cippos* viários (?). Era um grande conhecedor da obra de André de Resende.

Para tal resposta, tendo em conta a informação que foi proposta trabalhar não permite concluir a veracidade desta questão.

Outro religioso, com um nível de conhecimento idêntico ao dos anteriores foi o padre Francisco de Matos Galamba, de Alcácer do Sal. Também os seus achados incidiram maioritariamente sobre o período romano, tendo identificado uma moeda de grande importância, para a história de Salacia, sendo considerada a última moeda salaciana⁴⁴.

Caetano Xavier de Almeida da Câmara Manuel (Évora), Engenheiro-Chefe de profissão, nas primeiras cartas endereças a Leite de Vasconcelos, agradece-lhe o envio de diversas publicações para a Biblioteca de Évora, e ao mesmo tempo questiona-o sobre os rituais funerários, e os utensílios associados a estes, na época clássica. Mostra-se um crítico dos artigos publicados no Arqueólogo Português, ao mesmo tempo que contribui de forma significativa para o aumento do espólio do Museu Nacional de Arqueologia, apesar de ser um dos muitos que não apresenta, na maioria dos objectos enviados, o local de origem dos mesmos. Comunicaria com Gabriel Pereira, informando o Director do Museu de que este possuiria desenhos de alguns artefactos pretendidos por José Leite de Vasconcelos.

Vice-cônsul de Espanha, Francisco Inácio da Costa Palma, remete a maioria das suas cartas a partir de Sines, surge como um intermediário no envio de materiais para o Museu. Mais uma vez, o espólio enviado é significativo, porém a sua proveniência continua desconhecida. Ao mesmo tempo apresenta-se como um dos homens de confiança, que José Leite de Vasconcelos teria nessa região do Litoral Alentejano.

Contudo, não foi possível identificar a actividade profissional de mais nenhum dos correspondentes. Mas a informação por estes enviada é tão ou mais importante que a anterior. Vejamos algumas das suas contribuições para o aumento do espólio e da informação inerentes ao Museu Nacional:

→ Júlio Basso, de Nisa, identifica diversas antas na sua região, informando sobre o seu estado de conservação. Por outro lado, Manuel Inácio Belo, do Alandroal, apesar de as suas questões serem mais ligadas à administração de

⁴⁴ Ver Anexo I, p. 80 e seguintes.

propriedades, relaciona-se com o padre Joaquim Esteves, com José Fausto Basso e com Gabriel Pereira.

→ Vasco Bramão, identifica uma lápide com inscrição, porém não assinala a sua localização, apenas se sabendo que se trata de Mértola. José Romão Caeiro terá identificado uma chapa metálica em Juromenha, tendo de aguardar autorização para a adquirir.

→ Apesar de apresentar uma tabela exaustiva com as dimensões dos diversos materiais enviados, António Pereira de Carvalho, de Santiago do Cacém, não identifica o seu local de origem, tornando-se um dos muitos casos que deixa à mercê a origem de tamanho espólio. Luís Américo de Castro, por seu turno, encontra duas argolas de ouro, na Herdade de Valongo, no Redondo, sobre a sua profissão, nada se sabe.

→ Há semelhança do que sucedia com Francisco Inácio da Costa Palma, também Luís Américo Lopes de Castro surge como intermediário nas aquisições do Museu. As informações adquiridas por Francisco António da Cruz (Grândola) e João da Conceição Dias (Marvão), apresentam-se de pequena dimensão, mas não de menor importância – o primeiro identificou umas sepulturas na sua herdade da Defesa⁴⁵; o segundo identificou o Arco do Castelo de Aramenha, que havia sido deslocado para Castelo de Vide.

⁴⁵ Muitas vezes os achados são provenientes das propriedades dos próprios correspondentes, o que acaba por facilitar tanto os trabalhos, como o envio das peças para o Museu Nacional de Arqueologia.

→ Entre os vários achados que efectuou, António Elias Garcia identificou uma moeda visigoda, em Terena, sendo um dos achados mais significativos de toda a colecção⁴⁶.

→ Não menos importante terá sido a moeda enviada por José Cândido de Aires Gomes, que enviou diversos materiais para o MNA, a partir de Beja.

→ Referenciando Francisco António Cruz e Francisco Inácio da Costa Palma, Manuel Mateus apresentou a José Leite de Vasconcelos, não só um importante espólio, mas também a identificação de diversos sítios, nomeadamente romanos, à excepção do Castro pré-romano do Outeiro do Martinello. No entanto, Manuel Mateus surge como um interessado pela matéria, recorrendo a Leite de Vasconcelos afim de adquirir maior conhecimento sobre várias estruturas, mormente sobre as antas de Grândola, pois tal contributo beneficiaria o seu trabalho no terreno. E para além do seu grande contributo para a Arqueologia, também foi um grande colaborador em questões etnográficas.

→ Por seu turno, José Domingos de Oliveira redige uma carta a J. L. Vasconcelos, onde sobre as aventuras de um “louco” chamado Pedro Pena, foi constituído um importante espólio, com materiais provenientes do Castello de Vidais, e que iria ser enviado para o Museu Nacional de Arqueologia.

→ Carlos Moreira da Costa Pinto, por sua vez, identifica um conjunto de sepulturas romanas em Sousel, relatando também a descoberta da Anta da Herdade Grande.

⁴⁶ Colecção proporcionada pelos correspondentes em estudo.

→ Por último, mas não menos importante, Augusto de Vargas, para além de todas as descobertas realizadas em Mértola, informa J. L. Vasconcelos da descoberta de uma casa, relativamente conservada, com um piso em mosaico, no Monte dos Fernandes, possivelmente um dos achados aqui transcritos, maior relevância e conservação.

Várias foram as descobertas realizadas pelos correspondentes de José Leite de Vasconcelos. Contudo, e pelo menos em alguns aspectos, parece que a profissão acaba por influenciar o tipo de trabalho a realizar, mas tal não poderá ser afirmado, visto se desconhecer a maioria das actividades profissionais dos correspondentes⁴⁷.

Neste sentido, e afim de valorizar o trabalho que desenvolveram, nomeadamente na defesa, protecção e conservação do passado, contribuindo para a constituição de diversos espólios, de grande importância, para a história local, regional, e acima de tudo nacional, dando a conhecer, embora um conhecimento parcial de conteúdos, mas suficiente para a percepção e captação de tão importantes descobertas.

⁴⁷ Ver Anexo I.

Lista de Correspondentes para o Alentejo⁴⁸

Nome	Local	Ano Início ⁴⁹	Ano Final ⁵⁰
BELO, José Veladas da Silveira	Alandroal	1895	1940
BELO, Manuel Inácio	Alandroal	1894	1911
BELO, Mariana de Sousa Rebelo	Alandroal	1930	1934
CARVALHO, Joao Vitorino da Silva	Alandroal	1907	1914
CAVACA, Joaquim Nicolau	Alandroal	1907	1928
ESTEVES, Manuel Joaquim, P.e	Alandroal	1908	1930
FONSECA, L. Fortunato da	Alandroal	1891	1895
MATOS, Joao José Mexia de	Alandroal	1905	1906
MENDES, Joao José da Costa	Alandroal	1913	1917
XAVIER, Manuel Joaquim	Alandroal	1904	1916
?, Joaquim Augusto	Alcácer do Sal	1922	0 ⁵¹
BRANCO, Jorge de Portugal	Alcácer do Sal	1925	0
TOMÁS, Margarida	Alcácer do Sal	1935	0
BAPTISTA, Joaquim Correia	Alcácer do Sal	1894	1933
GALAMBA, Francisco de Matos, P.e	Alcácer do Sal	1894	1910
PASSOS, José da Costa	Alcácer do Sal	1904	0
AGUILAR, Aurélio de	Alcáçovas	1896	0
BORGES, António José do Carmo	Alcáçovas	1913	0
RAMALHETE, Hermilo Branco	Alegrete	1928	1930
CARVALHAIS, José Joaquim de Almeida	Alentejo	1897	1912
MARTINS, José Carlos	Alentejo	1925	0
NOGUEIRA, Henrique Acciaioli de Sá	Alter do Chão	1923	0
OLIVEIRA, Jorge de, P.e	Alvalade	1914	0
RASQUILHO, Francisco Vieira	Amieira, Nisa	1939	0
PEQUITO, P. Fortunato	Aramanha	1917	1934
CARVALHO, Joaquim Lourenço da Silva	Arraiolos	1898	1901
MANUÇAS, António Pereira	Arronches	1916	0
PAIS, António	Avis	1912	1940
CAMPOS, F.	Azaruja	1901	0
ALMEIDA, Alfredo Augusto de, P.e	B. Alentejo Int. ⁵²	1936	1940
PIRES, António da Silva	B. Alentejo Int.	1897	1899
BARROCAL, Manuel Torrado	Barrancos	1940	0
ESCOVAL, Filomena Pelicano Fernandes	Barrancos	1938	0
FIALHO, Alexandrino Ramos	Barrancos	1894	0

⁴⁸ Possivelmente existirão mais correspondentes para algumas localidades, contudo o facto de não as referirem na documentação, não permitiu que a partir da informação presente no *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*, fossem identificados.

FIGUEIREDO, Filipe Manuel Pereira de	Barrancos	1938	1941
VAZQUEZ, José Jerónimo	Barrancos	1938	1939
VAZQUEZ, Maria das Dores	Barrancos	1938	1941
VAZQUEZ, Maria Pulido	Barrancos	1939	0
VAZQUEZ, Teresa	Barrancos	1939	0
?, Manuel Francisco ? B[?]	Beja	1928	0
?, Martinho Carlos	Beja	1919	0
ANDRADE, Anselmo de	Beja	1883	0
BENTES, Marcos Adriano da Silva	Beja	1898	1938
BRITO, Diogo de Castro e	Beja	1903	1908
CARVALHO, J. da Silva	Beja	1908	0
DURO, Manuel Joaquim	Beja	1901	1917
GALINOTI, Francisco	Beja	1895	0
GALVAO, José Martins de Mira	Beja	1938	1939
GOMES, José Cândido de Aires	Beja	1905	1917
MIRA, Francisco Inácio de	Beja	1889	1908
PALMA, José Umbelino	Beja	1895	1896
SERENO, J.	Beja	1910	0
VARGAS, Joaquim de	Beja	1900	1918
XAVIER, António, Bispo de Beja	Beja	1882	1888
BEIRAO, José Martins	Belver	1931	0
FIALHO, António de Mira Barros	Beringel	1908	1910
MOCINHA, Agnelo Regala Minas	Campo Maior	1923	0
PORTUGAL, João de	Campo Maior	1915	1917
VASCONCELOS, Ernesto Leite de	Campo Maior	1923	0
LE COCQ, Fernando	Castelo de Vide	1919	1920
SOARES, Miguel dos Santos	Castelo de Vide	1914	1915
TRANSMONTANO, José Dionisio	Castelo de Vide	1907	0
?, Henrique Jacinto	Castro Verde	1939	0
?, José Mendes (?) Correia	Cuba	1918	0
COSTA, Manuel Marques da	Cuba	1918	0
FRAGOSO, J. M. Braancamp de Barahona	Cuba	1918	0
PERES, Mateus	Cuba	1879	1882
ANTUNES, Lerenó	Elvas	1924	1929
BRITO, J. M. Soeiro de	Elvas	1883	1889
BUGALHO, Luís	Elvas	1940	0
CAMACHO, António José Vasconcelos	Elvas	1904	0
CARVALHO, António José Torres de	Elvas	1913	1939
LAVADINHO, Domingos	Elvas	1914	0
MESTRE, Francisco Lampreia	Elvas	s.d	0

⁴⁹ Ano de início de envio de correspondência.

⁵⁰ Último ano que se conhece ter existido troca de correspondência por parte dos colaboradores.

⁵¹ Todos os anos indicados com “0”, não foi possível determinar o início ou o final da troca de correspondência.

⁵² Baixo Alentejo Interior.

PIRES, António Tomás	Elvas	1882	1913
PAIS, Francisco António	Ervedal	1912	0
SÁ, Condorcet Pais da Cunha e	Ervedal	1919	1924
TELES, José Pais	Ervedal	1912	0
AUGUSTO, Júlio	Estremoz	1912	1916
BANHA, Joaquim Manuel	Estremoz	1908	0
CARVALHO, Carneiro ? De	Estremoz	1916	0
CRESPO, José Lourenço Marques	Estremoz	1937	1939
LEMOS, João E. A. De	Estremoz	1922	0
NAMORADO, José	Estremoz	1890	1891
VIANA, Emídio	Estremoz	1922	0
ABRANTES, Joaquim Filipe Pereira	Évora	1893	0
BARATA, A. F.	Évora	1892	1902
CAMPOS, Baltasar dos Reis	Évora	1909	0
CASTRO, Luís Américo Lopes de	Évora	1918	1916
COSTA, Camilo A. Pereira e	Évora	1903	1904
FRADINHO, Manuel Gomes	Évora	1932	0
FRAGOSO, Francisco José	Évora	1917	0
GIL, Pedro I. Bragança	Évora	1926	0
LEAL, Augusto Alves	Évora	1918	0
MANUEL, Caetano X. A. da Câmara	Évora	1895	1906
MESQUITA, Vasques de	Évora	1915	0
MONTE, Manuel António do	Évora	1899	0
PAIS, José Dordio Rebocho	Évora	s.d	0
PECHINCHA, Domingos Romão	Évora	1926	1941
PEREIRA, Gabriel	Évora	1889	1905
PROENÇA, Luís	Évora	1918	0
REGO, Abílio Maria	Évora	1910	1915
SALES, Pedro Jerónimo de	Évora	1909	1912
SILVA, António Joaquim Lopes da	Évora	1906	1931
SOUSA, Tiago E. de	Évora	1909	0
ASSUNÇÃO, José Francisco de	Evoramonte	1933	0
CARMO, António Maria do	Evoramonte	1904	1919
FERREIRA DO ALENTEJO, Visconde de	Ferreira do Alentejo	1905	1918
NEVES, Felisberto das	Flor da Rosa	s.d	0
BUGALHO, José Francisco	Fronteira	1914	1919
CANEJO, António	Fronteira	1914	0
BOTELHO, António Gouveia	Gafete	1928	
VICENTE, P. J.	Gafete	1931	0
REBELO, José C.	Gavião	1910	0
CRUZ, António Inácio da	Grândola	1918	1926
CRUZ, Francisco António da	Grândola	1908	1909
MATEUS, Manuel	Grândola	1892	1918
PRATES, Manuel José	Igrejinha, Azaruja	1901	0
CALDEIRA, João António	Juromenha	1907	0

ESPERANÇA, Visconde da	Manizola, Évora	1897	1914
DIAS, João da Conceição	Marvão	1904	0
RAPOSO, João da Conceição	Marvão	1914	0
BRAMAO, VASCO	Mértola	1898	0
CAEIRO, J. E. F.	Mértola	1903	0
COSTA, João Manuel da	Mértola	1893	1918
FERNANDES, António da Silva	Mértola	1905	0
GOMES, Manuel Francisco	Mértola	1899	1905
HAFE, Otto Reiner	Mértola	1911	0
OLIVEIRA, Eduardo Nunes de	Mértola	1905	1934
PEREIRA, Álvaro Gomes Sampaio	Mértola	1908	0
VARGAS, Augusto de	Mértola	1904	1922
FERNANDES, Miguel de Matos	Monte do Azinhal	1933	0
AMOREIRA DA TORRE, Visconde de	Montemor-o-Novo	1901	0
FRANCO, Júlia Antunes	Montemor-o-Novo	1923	1924
MALTA, Francisco Manuel de Brito	Montemor-o-Novo	1898	1924
SAFIRA, Conde de	Montemor-o-Novo	1920	1922
BARROS, Francisco de	Moura	1938	0
CALDEIRA, Arlindo da Silva	Moura	1939	0
LIMA, João Fragoso de, P.e	Moura	1939	1940
LIMA, José Fragoso de	Moura	1937	1941
BASSO, José Faústó	Nisa	1931	0
BASSO, Júlio	Nisa	1895	0
FIGUEIREDO, José Francisco	Nisa	1931	0
LOUÇAO, Joaquim Dias	Nisa	1933	1939
DIAS, José Pedro	Ourique	1911	1915
CORREIA, Virgílio	Pavia	1909	1938
SÁ, Fausta Pais da Cunha e	Pêro Viegas	1925	0
SÁ, Júlio Mário da Cunha e	Pêro Viegas	1912	1913
SÁ, Mário	Pêro Viegas	1919	1928
CALADO, Cristiano	Ponte de Sôr	1899	0
SARAIVA, José Maria de Andrade	Ponte de Sôr	1910	0
SILVA, Manuel Rodrigues de Matos	Ponte de Sôr	1893	1937
BARAHONA, Francisco C. C. C. Branco	Portalegre	1904	1928
GRAÇA, Joaquim, P.e	Portalegre	1931	0
GUSMAO, Francisco António Rodrigues de	Portalegre	1889	1917
MAÇAS, António Eusébio Benito	Portalegre	1913	1936
MAÇAS, José de Ascensão Benito	Portalegre	1915	1915
MATA, António José da, P.e	Portalegre	1938	0
MOTA, Adolfo Ernesto	Portalegre	1914	1935
MOURA, João José Álvares de	Portalegre	1926	0
ROBIM?, João de Saldanha Pimentel	Portalegre	1933	0
SARDINHA, Laureano Picão	Portalegre	1916	0
TAVARES, António Raul Galiano	Portalegre	1937	0
TAVARES, Augusto César de Oliveira	Portalegre	1914	0

POMBINHO JÚNIOR, José António	Portel	1925	1939
PERDIGAO, João Rosado	Redondo	1916	0
CASTRO, Luís Américo de	Redondo	1924	1936
MARQUES, João Martins da Silva	Redondo	1889	1935
ROSA, Rui Carmelo	Redondo	1907	0
CAEIRO, José Romão	Reguengos	1907	1917
REIS, António da Veiga Cunha	Reguengos	1913	1923
PERDIGAO, Inácio Coelho	Reguengos	1933	1936
PINTO, Carlos Moreira Costa	Revenduda, Sousel	1914	1923
ARAGAO, Augusto Ernesto Teixeira de	Santiago do Cacém	1906	1907
CARVALHO, António Pereira de	Santiago do Cacém	1905	1925
OSÓRIO, Ana de Castro	Santiago do Cacém	1895	1934
SILVA, João Gualberto da Cruz e	Santiago do Cacém	1921	1935
FERIA, José Maria de la	Serpa	1889	1893
NUNES, Manuel Dias	Serpa	1895	1905
PIÇARRA, Ladislau	Serpa	1906	1907
RAMOS, José Maria de la Feria e	Serpa	1889	0
PALMA, Francisco Inácio da Costa	Sines	1905	1906
SOARES, Fernando Palma	Sines	1939	0
CARVALHO, José Henriques Simões de	Sousel	1907	0
LAVAREDAS, José Filipe Cardoso	Sousel	1911	1938
FERREIRA, Maria Amélia	Veiros	1933	1937
SANTOS, Felizardo	Veiros	1923	0
ROMÃO, Maria Martins	Vendas Novas	1935	0
CASTRO, [?]	Viana do Alentejo	1901	0
DIAS, José Albino	Viana do Alentejo	1901	1917
SOUSA, António Isidoro de	Viana do Alentejo	1901	0
BARROS, Francisca Caeiro Correia de	Vidigueira	1932	1933
BARROS, João de Vilanova de Vasconcelos Correia de	Vidigueira	1916	1931
CASTRO, Afonso de	Vidigueira	1917	1933
GUSMAO, José Joaquim Lampreia	Vidigueira	1917	0
SILVA, José Alves da Capela e	Vila Fernando	1936	1940
AMARO, Emídio	Vila Viçosa	s.d	0
ESPANCA, António Joaquim da Rocha, P.e	Vila Viçosa	1897	1897
ESPANCA, Joaquim José da Rocha, P.e	Vila Viçosa	1890	1896
FONSECA, ? Augusto da	Vila Viçosa	1895	0
GARCIA, António Augusto	Vila Viçosa	1914	0
GARCIA, António Elias	Vila Viçosa	1915	1926
JARDIM, João A. Couto	Vila Viçosa	1930	0
KNOPFLI, Manuel Freichler	Vila Viçosa	1928	0

Tabela 1 – Indicação dos nomes, localidades e datas de envio de correspondência dirigida a J. L. Vasconcelos, pelos seus colaboradores do Alentejo, organizada segundo localidades.

3. Análise dos dados recolhidos

A informação proveniente das cartas enviadas a José Leite de Vasconcelos apresentou uma grande diversidade. Como previamente descrito e justificado no ponto 1. Metodologia, foi necessário recorrer a um método que permitisse identificar de que forma o conhecimento e a informação enviada ao Director do Museu, apresentava um conteúdo arqueológico de relevo.

Neste sentido, e após uma análise intensiva dos dados, propôs-se um mecanismo de tratamento dos dados, a partir de um suporte estatisticamente executável, dando ênfase a cada personalidade, que cedeu os seus préstimos a J. L. Vasconcelos. E neste seguimento, após uma explanação de cada um dos trinta e dois correspondentes estudados, estabeleceram-se determinados parâmetros de análise dos dados.

Para o conhecimento arqueológico, e nomeadamente para um conhecimento dos períodos cronológicos mais trabalhados entre 1880 e 1940, centrou-se o estudo nos sítios arqueológicos e materiais identificados e/ou enviados para o Museu Nacional de Arqueologia, nestas datas. E a partir dos resultados atingidos sobre esta informação, proceder a uma avaliação cronológica dos mesmos.

Como referido, não foi estabelecido um paralelo entre as cronologias apresentadas e os cargos profissionais de cada correspondente. Para além de nem todos apresentarem a sua profissão, tal não se demonstrou justificativo de tal comparação.

3.1. Identificação dos sítios arqueológicos

Mediante a leitura da correspondência, foram identificados oitenta estações arqueológicas, sendo que para uma parte significativa não foi possível estabelecer uma cronologia, por falta de informação, ou ausência de materiais identificativos de uma determinada época. Neste sentido, manteve-se o nome atribuído pelos correspondentes, afim de se identificar o mesmo quando da leitura da correspondência em questão⁵³.

Assim, à excepção do avultado número de sítios classificados como Indeterminados, e tendo em conta a necessidade de criar grandes grupos de estudo, os sítios como designados como Paleolítico e Neolítico, foram contabilizados dentro do grupo da Pré-História⁵⁴. Pois nem todos os correspondentes individualizaram, dentro a Pré-História, um período correspondente a cada estação.

⁵³ Anexo I.

⁵⁴ Sendo que uma parte dos correspondentes identifica os sítios como Pré-históricos, entendeu-se que seria preferível englobar os sítios Paleolíticos e Neolíticos no grupo dos sítios designados Pré-históricos.

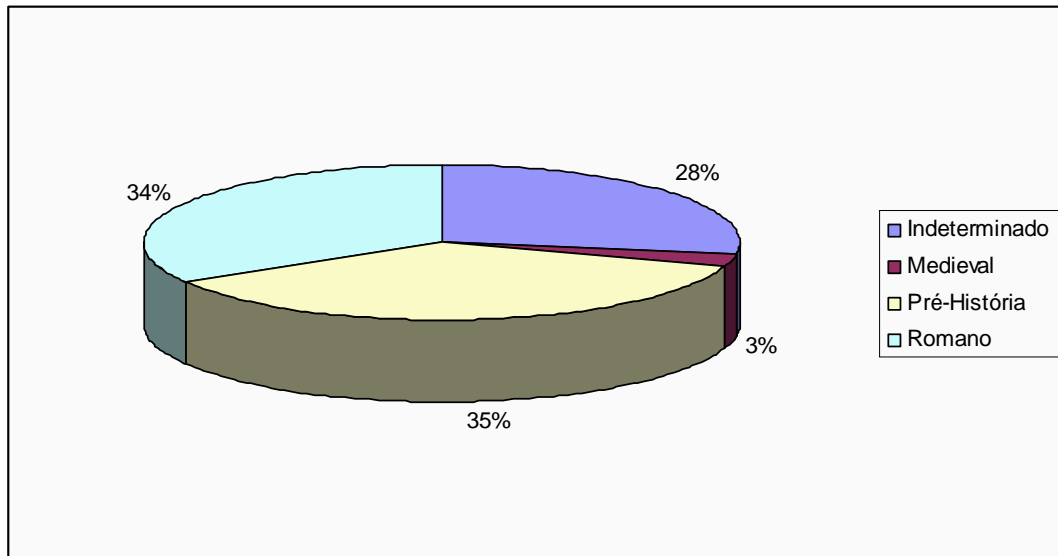


Gráfico 1 – Cronologia de Sítios Arqueológicos

Assim, os dados apresentam uma maior incidência sobre dois períodos cronológicos: Pré-História e o Romano, como é visível no gráfico.

No que se refere à Pré-História são em geral identificados, em maior número, as Antas. A estrutura associada a este tipo de construção é facilmente identificada. Porém, vários correspondentes referiam livros, ou colocavam questões a José Leite de Vasconcelos sobre esta temática, para não serem alvos de interpretações erradas da mesma.

Por outro lado, e citando o juiz Matos e Silva a “riqueza dolménica d’aquelles sítios”⁵⁵ leva a que não se seja indiferente a tais aparelhos simbólicos, que se acabam por tornar em marcos na paisagem. Recorrentemente, descrevem as antas e os dolmens de uma forma aproximada do original, existindo aqueles que as tentam reproduzir graficamente⁵⁶.

⁵⁵ Anexo I, p. 166.

⁵⁶ Tais desenhos não foram reproduzidos, por ausência de autorização para tal, por parte do Museu Nacional de Arqueologia

Já no que se refere a grande identificação de sítios romanos, os critérios em nada se assemelham. Por um lado, a variação de sítios é muito maior. Entre *villas*, vias, sepulturas ou necrópoles, não se poderá estabelecer um balizamento justificativo, como surge para a Pré-História. Neste caso, um dos principais elementos de identificação associado a sítios romanos, são os materiais identificados, e ligados a este tipo de estrutura. Por a existência de sítios Pré-Romanos e de definição Romano/Românico, tal informação foi inserida igualmente na categoria Romano.

Contudo, o constante conhecimento sobre os documentos clássicos poderão ser justificativos de uma maior diversidade de achados, pois qualquer das estações romanas identificadas, são facilmente associadas à antiguidade, nomeadamente no que se refere às *Villas* e às necrópoles que, a primeira pela sua imponência, e a segunda por espaço de culto, marcam grande parte da cultura, então conhecida, sobre a antiguidade.

Por exemplo, e como afirmou Leren Antunes “*Existe na herdade da Torre de Cabedal, vestígios de uma luxuosa e grande "villa" romana.*”⁵⁷ A dimensão que estes sítios apresentavam, repletos de materiais de importante valor arqueológico, facilmente identificáveis, nomeadamente durante os trabalhos agrícolas, eram ao mesmo tempo fontes de vandalismo, pelo valor dos artefactos encontrados nestes espaços, o que acabava muitas vezes por levar à destruição dos sítios. E no caso da Torre do Cabedal, várias foram as estruturas de relevância arqueológica encontradas nesta herdade.

São algumas vezes referidas idas a vendedores de ferro velho, por estes possuírem alguns materiais extorquidos destas estações arqueológicas de imponente visibilidade.

Num número muito mais reduzido, surgem alguns sítios do período medieval. Mas como mostra a seguinte tabela, a quantidade de sítios que não foram possíveis de identificar a sua cronologia, é quase idêntico ao número de sítios de cronologia decifrável, o que coloca em causa grande parte dos objectivos iniciais.

⁵⁷ Anexo I, p. 7.

Listagem dos Sítios Arqueológicos identificados a partir da correspondência em estudo

Designação	Tipo	Cronologia	Localização	Conservação	Correspondente
Velho Castelo Ducal	Porta	Romano/Românico	Vila Viçosa	Bem Conservado	Emídio Amaro (109)
CALLIPOLE romana	Villa	Romano	Vila Viçosa	Indeterminado	Emídio Amaro (109)
Torre do Cabedal (1)	Villa	Romano	Elvas	Bem Conservado	Lereno Antunes (152)
Torre do Cabedal (2)	Balneário	Romano	Elvas	Conservado	Lereno Antunes (152)
Torre do Cabedal (3)	Indeterminado	Pré-Histórico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Torre do Cabedal (4)	Sepulturas	Indeterminado	Elvas	Conservado	Lereno Antunes (152)
Torre do Cabedal (5)	Torre	Indeterminado	Elvas	Abandono	Lereno Antunes (152)
Desconhecido (1)	Sepulturas	Romano	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Desconhecido (2)	Indeterminado	Neolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Desconhecido (3)	Indeterminado	Paleolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Alfarofia (1)	Indústria	Neolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Alfarofia (2)	Indústria	Paleolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Alfarofia (3)	Ruínas	Romano	Elvas	Abandono	Lereno Antunes (152)
Comenda (herdade)	Ponte	Indeterminado	Elvas	Abandono	Lereno Antunes (152)
Comenda (herdade)	Estação	Paleolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Estrada do Mau Caminho	Via	Romano	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Caldeiras	Indeterminado	Paleolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Caldeirinhas	Indeterminado	Paleolítico	Elvas	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Fortios (1)	Sepulturas	Romano	Fortios	Conservado	F.C.C. C. B.Barahona (250)
Couto dos Guerreiros	Indeterminado	Pré-Histórico	Martires (Crato)	Indeterminado	F.C.C. C. B.Barahona (250)
Cabeça do Clérigo	Indeterminado	Romano	Martires (Crato)	Indeterminado	F.C.C. C. B.Barahona (250)
Monte da Foz	Antas	Pré-Histórico	Nisa	Mau Estado de Conservação	José Faústo Basso (298)
Fonte da Feia	Indeterminado	Pré-Histórico	Nisa	Indeterminado	José Faústo Basso (298)
Mato da Povoia/Pai Anes	Indeterminado	Pré-Histórico	Nisa	Indeterminado	José Faústo Basso (298)
Flor da Rosa (1)	Antas	Pré-Histórico	Flor da Rosa	Bem Conservado	Júlio Basso (299)

S. Gens (1)	Dolmens	Pré-Histórico	Nossa Senhora da Graça (Nisa)	Bem Conservado	Júlio Basso (299)
Ceiceira	Antas	Pré-Histórico	Gafete	Mau Estado de Conservação	Júlio Basso (299)
Poço da Lança	Poço	Indeterminado	S. Gens	Indeterminado	Júlio Basso (299)
Mértola (1)	Silos	Indeterminado	Mértola	Indeterminado	M. A. da Silva Bentes (357)
Herdade de Valongo	Indeterminado	Romano	Redondo	Indeterminado	Luís Américo de Castro (666)
Herdade da Defesa	Sepulturas	Indeterminado	Alvalade	Destruído	Francisco António da Cruz (989)
Castello do Alandroal	Indeterminado	Indeterminado	Vila Viçosa	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Villa da Galharda	Villa	Romano	Vila Viçosa	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Castellão	Castro	Romano	Vila Viçosa	Bem Conservado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Horta das Nogueiras	Indeterminado	Indeterminado	Vila Viçosa	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Bencatel (1)	Indeterminado	Indeterminado	Bencatel	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Anta dos Litteratos (?)	Antas	Pré-Histórico	Vila Viçosa	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Santa Vitória do Ameixial	Villa	Romano	Santa Vitória do Ameixial	Conservado	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Alandroal (1)	Necrópole	Romano	Alandroal	Indeterminado	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Alcácer do Sal	Sepulturas	Romano	Alcácer do Sal	Indeterminado	F. de Matos Galamba, Pe. (1382)
Assumar	Indeterminado	Romano	Arronches	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)
Horta do Convento de Sempre Noiva	Indeterminado	Pré-Histórico	Arraiolos	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)
Sousel (1)	Villa	Indeterminado	Sousel	Mau Estado de Conservação	J.F.C. Lavaredas (1714)
Tourega	Villa	Romano	Évora	Indeterminado	C.X.de A. da Camara Manuel (1951)
S. Francisco	Igreja	Indeterminado	Évora	Indeterminado	C.X.de A. da Camara Manuel (1951)
Herdade do Cefeu	Indeterminado	Romano	Nossa Senhora do Machede	Indeterminado	C.X.de A. da Camara Manuel (1951)
Santiago do Escoural	Minas	Romano	Escoural	Conservado	C.X.de A. da Camara Manuel (1951)
Anta Capela	Antas	Medieval	Pavia	Bem Conservado	C.X.de A. da Camara Manuel (1951)
Anta de S. Brissos	Antas	Medieval	S. Brissos	Bem Conservado	C.X.de A. da Camara Manuel (1951)
Mina da Caveira	Minas	Indeterminado	Grândola	Conservado	Manuel Mateus (2041)
Aziga	Indeterminado	Indeterminado	Grândola	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Encruzilhadas	Indeterminado	Indeterminado	Grândola	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Castello Antigo	Castello	Indeterminado	Grândola	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)

Aldeia dos Chãos	Indeterminado	Romano	São Francisco (Grândola)	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Outeiro do Martinello	Castro	Pré-Romano	São Francisco (Grândola)	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Santanne do Roco	Indeterminado	Indeterminado	Alvalade	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Castello Velho do Laisal	Indeterminado	Indeterminado	Alvalade	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Mina da Caveira	Forno	Indeterminado	Grândola	Indeterminado	Manuel Mateus (2041)
Torre	Torre	Indeterminado	Santo António das Areias	Indeterminado	José Domingos Oliveira (2484)
Muralha	Muralha	Indeterminado	Santo António das Areias	Indeterminado	José Domingos Oliveira (2484)
Castello de Vidais	Castello	Indeterminado	Santo António das Areias	Indeterminado	José Domingos Oliveira (2484)
Sousel (2)	Necrópole	Romano	Sousel	Conservado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Herdade Grande	Antas	Pré-Histórico	Sousel	Conservado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Ponte de Sôr (1)	Dolmens	Pré-Histórico	Ponte de Sôr	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Anta Grande do Assobiador	Antas	Pré-Histórico	Avis	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Anta do Assobiador	Antas	Pré-Histórico	Avis	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Anta (3)	Antas	Pré-Histórico	Ponte de Sôr	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Anta (4)	Antas	Pré-Histórico	Ponte de Sôr	Mau Estado de Conservação	M. R. Matos Silva (3249)
Galveias (1)	Antas	Pré-Histórico	Galveias	Indeterminado	M. R. Matos Silva (3249)
Torre	Torre	Pré-Histórico	Ervedal	Indeterminado	M. R. Matos Silva (3249)
Anta (5)	Antas	Pré-Histórico	Ponte de Sôr	Bem Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Ervedal (1)	Indeterminado	Romano	Ervedal	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Anta Sr ^a dos Prazeres	Antas	Pré-Histórico	Ponte de Sôr	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Região Dolménica (1)	Antas	Pré-Histórico	Montargil	Conservado	M. R. Matos Silva (3249)
Região Dolménica (2)	Casas	Romano	Montargil	Mau Estado de Conservação	M. R. Matos Silva (3249)
Anta de S. Martinho	Antas	Pré-Histórico	Ponte de Sôr	Indeterminado	M. R. Matos Silva (3249)
Estrada Romana	Via	Romano	Ponte de Sôr	Indeterminado	M. R. Matos Silva (3249)
Muralha	Muralha	Indeterminado	Mértola	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Rossio	Sepulturas	Romano	Mértola	Conservado	Augusto de Vargas (3480)
Monte dos Fernandes	Casa	Romano	Mértola	Conservado	Augusto de Vargas (3480)

Tabela 2 – Listagem de Sítios Arqueológicos.

Como anteriormente referido, e como demonstra a tabela, se balizáramos o tipo de sítios identificados, o número de antas é superior ao de qualquer outro sítio, pois ao nível da Pré-História é o mais facilmente identificável. Contudo, é de salientar a dispersão destes sítios por todo o Alentejo. Pois apesar de se tratar de uma amostra do universo geral de correspondentes, mostra também uma parte da realidade associada ao Alentejo.

Porém, os espaços de habitação, pelos seus muros e pavimentos, surgem imediatamente a seguir, pois também estes são de fácil identificação. Contudo, grande parte destes achados é identificada na sequência de trabalhos agrícola, surgindo após a destruição de uma parte dos mesmos.

Apesar de se surgirem individualizados, tanto na tabela como no gráfico, se entendermos como espaços de habitação, todos aqueles que apresentam uma estrutura de muros e paredes, então os valores comparativamente com as antas seriam superiores. Mas tendo em conta que se mantiveram as terminologias patentes nas cartas, tal grande grupo não foi criado.

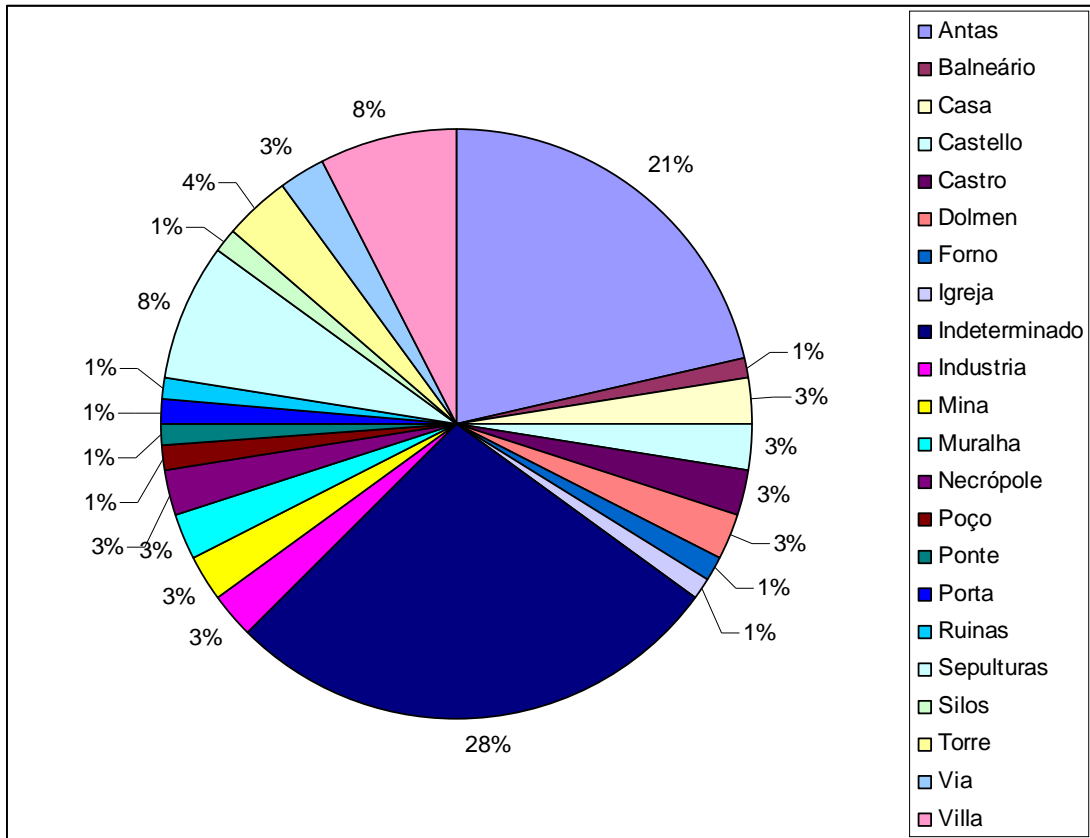


Gráfico 2 – Relação percentual de sítios arqueológicos

3.2. Tipologia dos materiais arqueológicos

No que se refere aos materiais, maior é a diversidade tipológica dos mesmos, porém, a sua cronologia em pouco difere da identificada nos sítios arqueológicos registados.

Relativamente à Pré-História, maioritariamente são identificados instrumentos utilitários (como facas, machados, pedras polidas, entre outros). Enquanto que no período romano, são mais os objectos associados a sepulturas e a construções que se destacam. Os numismas são um dos objectos igualmente identificados, em quantidades aceitáveis, muito pelo seu valor comercial, assim como as estátuas.

No entanto, é de salientar que muitos dos objectos identificados na correspondência, não foram associados a nenhum sítio, isto é, a ausência do local de origem dos materiais apenas possibilitou estabelecer uma cronologia para os mesmos, não datando um espaço. Por outro lado, uma parte significativa dos objectos enviados para o Museu eram adquiridos junto de particulares, por compra ou oferta, em que à partida a sua origem era desconhecida, ou pelo menos não referenciada na correspondência.

Várias vezes os correspondentes de José Leite de Vasconcelos se lhe dirigem na eminência de saberem se efectuam a comprarem⁵⁸ para o Museu ou não. E é neste campo que os materiais romanos são especialmente valorizados, tanto pela sua fisiologia como pela sua importância cultural.

⁵⁸ Prática recorrente neste período, de compra de artefactos a constar em Museus.

**Listagem dos Materiais Arqueológicos identificados a partir da
 correspondência em estudo**

Tipo	Cronologia	Localização	Sítio	Conservação	Depósito	Correspondente
Sino de Caracena	Indeterminado	Alandroal	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Emídio Amaro (109)
Mosaico	Romano	Elvas	Torre do Cabedal (Villa)	Bem Conservado	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Vidros	Romano	Elvas	Torre do Cabedal (Villa)	Conservado	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Alicerces	Romano	Elvas	Torre do Cabedal (Villa)	Fragmentos	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Telha	Romano	Elvas	Torre do Cabedal (Villa)	Fragmentos	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Argamassa	Romano	Elvas	Torre do Cabedal (Villa)	Fragmentos	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Materiais Diversos	Pré-História	Elvas	Indeterminado	Indeterminado	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Vidros	Romano	Elvas	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Instrumentos	Neolítico	Elvas	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Seixos lascados	Paleolítico	Elvas	Margem do Caia	Indeterminado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Pedras Laseadas	Paleolítico	Elvas	Alfarofia	Bem Conservado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Instrumentos	Neolítico	Elvas	Alfarofia	Fragmentos	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Discos	Paleolítico	Elvas	Herdade da Comenda	Fragmentos	Indeterminado	Lereno Antunes (152)

Machados de Mão	Paleolítico	Elvas	Herdade da Comenda	Fragmentos	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Lascas	Paleolítico	Elvas	Herdade da Comenda	Indeterminado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Instrumentos	Paleolítico	Elvas	Caldeiras	Indeterminado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Instrumentos	Paleolítico	Elvas	Caldeirinhos	Indeterminado	Indeterminado	Lereno Antunes (152)
Amuleto	Indeterminado	Elvas	Indeterminado	Bem Conservado	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Instrumentos	Achaulense	Elvas	Indeterminado	Bem Conservado	Museu de Elvas	Lereno Antunes (152)
Lapide Sepulcral	Romano	Fortios	Fortios (1)	Conservado	Museu do Crato	F.C.C. C. B.Barahona (250)
Machados	Pré-História	Mártires (Crato)	Couto dos Guerreiros	Indeterminado	Museu do Crato	F.C.C. C. B.Barahona (250)
Capitel	Romano	Mártires (Crato)	Cabeça do Clérigo	Conservado	António E. B. Maças (1873)	F.C.C. C. B.Barahona (250)
Inscrição	Romano	Nisa	Indeterminado	Conservado	MNA	José Faústto Basso (298)
Machadinhos de Pedra	Pré-História	Monte da Foz	Monte da Foz	Conservado	MNA	José Faústto Basso (298)
Facas de Sílex	Pré-História	Monte da Foz	Monte da Foz	Fragmentos	MNA	José Faústto Basso (298)
Pedra com Covinhas	Pré-História	Monte da Foz	Monte da Foz	Fragmentos	MNA	José Faústto Basso (298)
Seixo de Carvão	Pré-História	Monte da Foz	Monte da Foz	Fragmentos	MNA	José Faústto Basso (298)
Torrões de Barro	Pré-História	Monte da Foz	Monte da Foz	Fragmentos	MNA	José Faústto Basso (298)
Pedras	Pré-História	Fonte da Feia	Indeterminado	Indeterminado	MNA	José Faústto Basso (298)

Pedras	Pré-História	Mato da Povoia/Pai Anes	Indeterminado	Indeterminado	MNA	José Faústo Basso (298)
Papel	Indeterminado	Bairro da Mouraria (Beja)	Indeterminado	Mau estado de conservação	Indeterminado	M. A. da Silva Bentes (357)
Moedas	Indeterminado	Bairro da Mouraria (Beja)	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	M. A. da Silva Bentes (357)
Ferramentas	Indeterminado	Bairro da Mouraria (Beja)	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	M. A. da Silva Bentes (357)
Cerâmica	Indeterminado	Beja	Indeterminado	Indeterminado	MNA	M. A. da Silva Bentes (357)
Quadros	Indeterminado	Beja	Indeterminado	Indeterminado	MNA	M. A. da Silva Bentes (357)
Capitel	Indeterminado	Beja	Indeterminado	Indeterminado	MNA	M. A. da Silva Bentes (357)
Pedras	Indeterminado	Beja	Indeterminado	Indeterminado	MNA	M. A. da Silva Bentes (357)
Inscrição	Indeterminado	Mértola	Mértola	Indeterminado	Manuel Gomes Bravo	Vasco Bramão (446)
Lápide	Indeterminado	Mértola	Mértola	Indeterminado	Silva Fernandes	Vasco Bramão (446)
Pedra	Indeterminado	Reguengos	Igreja Nossa Senhora da Provença	Indeterminado	Indeterminado	José Romão Caeiro (526)
Chapa Metálica	Indeterminado	Juromenha	Juromenha	Indeterminado	Indeterminado	José Romão Caeiro (526)
Boião	Moderno	Reguengos	Reguengos	Bem Conservado	MNA	José Romão Caeiro (526)
Trituradores Grandes	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Trituradores Pequenos	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Pilão Grande	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)

Pilões Pequenos	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Machados	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Raspados	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Polidores Grandes	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Polidores Pequenos	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Faca	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Ponta de Flecha	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Pesos de Rede	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Discos	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Mós	Neolítico	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Moedas	Romano	Santiago do Cacém	Indeterminado	Conservado	MNA	António Pereira de Carvalho (695)
Argolas de ouro	Romano	Redondo	Herdade de Valongo	Conservado	Indeterminado	Luís Américo de Castro (666)
Lages	Indeterminado	Alvalade	Herdade da Defesa	Destruído	Indeterminado	Francisco António da Cruz (989)
Arco	Moderno	Castelo de Vide	Castelo de Aramenha	Deslocado	Castelo de Vide	João da Conceição Dias (1061)
Inscrição	Idade do Ferro	Alandroal	Castelo do Alandroal	Deslocado	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Capitel	Romano	Vila Viçosa	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)

Cippo	Indeterminado	Alandroal	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Capitel	Indeterminado	Vila Viçosa	Horta das Nogueiras	Pouco Conservado	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Ladrilhos	Indeterminado	Vila Viçosa	Horta das Nogueiras	Fragmentos	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Talhões	Indeterminado	Vila Viçosa	Horta das Nogueiras	Fragmentos	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Lage	Indeterminado	Bencatel	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Cippo	Indeterminado	Bencatel	Indeterminado	Mau estado de conservação	Indeterminado	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Lápide	Indeterminado	Juromenha	Indeterminado	Indeterminado	Manuel Inácio Belo	J. J da Rocha Espanca, P.e. (1122)
Collar de ouro	Romano	Évora	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Visconde da Esperança (1124)
Bilha	Romano	Santa Vitória do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	Bem Conservado	Museu Municipal do Alandroal	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Tijela	Romano	Santa Vitória do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	Fragmentos	Museu Municipal do Alandroal	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Bilha	Romano	Santa Vitória do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	Fragmentos	Museu Municipal do Alandroal	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Inscrição	Romano	Alandroal	Alandroal (1)	Indeterminado	Indeterminado	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Ladrilhos	Romano	Alandroal	Alandroal (1)	Indeterminado	Indeterminado	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Lages	Romano	Alandroal	Alandroal (1)	Indeterminado	Indeterminado	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Tijolos	Romano	Alandroal	Alandroal (1)	Indeterminado	Indeterminado	M. J. Esteves, Pe. (1130)
Inscrição	Romano	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Indeterminado	Museu de Alcácer	F. de Matos Galamba, Pe. (1382)

Urna	Romano	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Indeterminado	Museu de Alcácer	F. de Matos Galamba, Pe. (1382)
Moedas	Romano	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Bem Conservado	Museu de Alcácer	F. de Matos Galamba, Pe. (1382)
Caixa amarela em forma de Cruz	Medieval	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Indeterminado	Museu de Alcácer	F. de Matos Galamba, Pe. (1382)
Pedra de Mármore	Indeterminado	Arronches	Castelo de Arronches	Indeterminado	MNA	António Elias Garcia (1399)
Lamparinas	Romano	Évora	Indeterminado	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)	António Elias Garcia (1399)
Urna	Romano	Assumar	Indeterminado	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)	António Elias Garcia (1399)
Unguentários	Romano	Assumar	Indeterminado	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)	António Elias Garcia (1399)
Vasos	Pré-História	Arraiolos	Convento de Sempre Noiva	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)	António Elias Garcia (1399)
Moedas	Visigodo	Terena	Indeterminado	Indeterminado	António Elias Garcia (1399)	António Elias Garcia (1399)
Moedas	Medieval	Beja	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J. C. de Aires Gomes (1451)
Estátua	Indeterminado	Mértola	Indeterminado	Conservado	MNA	Manuel Francisco Gomes (1458)
Cabeça de Mármore	Indeterminado	Mértola	Indeterminado	Conservado	MNA	Manuel Francisco Gomes (1458)
Lápide	Indeterminado	Mértola	Muralha de Mértola	Conservado	MNA	Manuel Francisco Gomes (1458)
Percutores	Pré-História	Sousel	Indeterminado	Bem Conservado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Machados	Pré-História	Sousel	Indeterminado	Bem Conservado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Campas Brazonadas	Moderno	Sousel	Indeterminado	Bem Conservado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)

Sepulturas	Indeterminado	S. Pedro	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Azulejos	Indeterminado	S. Pedro	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Moedas	Medieval	Cano	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Telha	Indeterminado	Sousel	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Tijolos	Indeterminado	Sousel	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Grades de Pedra	Indeterminado	Sousel	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Candeias	Indeterminado	Sousel	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Argolas de ouro	Indeterminado	Sousel	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Ânforas	Indeterminado	Sousel	Indeterminado	Indeterminado	MNA	J.F.C. Lavaredas (1714)
Estátua	Romano	Évora	Tourega	Indeterminado	Biblioteca de Évora	C.X.de Almeida da Camara Manuel (1951)
Urna	Indeterminado	Évora	S. Francisco	Indeterminado	Biblioteca de Évora	C.X.de Almeida da Camara Manuel (1951)
Objectos Vários	Romano	Nossa Senhora do Machede	Herdade do Cefeu	Indeterminado	Biblioteca de Évora	C.X.de Almeida da Camara Manuel (1951)
Concha de Cobre	Indeterminado	Grândola	Mina da Caveira	Bem Conservado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Fíbula	Indeterminado	Grândola	Mina da Caveira	Bem Conservado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Panella	Indeterminado	Grândola	Mina da Caveira	Bem Conservado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Pucarinho	Indeterminado	Grândola	Mina da Caveira	Bem Conservado	MNA	Manuel Mateus (2041)

Ânforas	Indeterminado	Grândola	Aziga	Conservado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Fíbula	Indeterminado	Grândola	Encruzilhadas	Bem Conservado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Lapide Sepulcral	Romano	São Francisco (Grândola)	Aldeia dos Chãos	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Pavimento de Formigão	Indeterminado	Alvalade	Santanne do Roco	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Anel de Ouro	Indeterminado	Cercal	S. Berudá	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Tijolos	Indeterminado	Grândola	Mina da Caveira	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Pedra	Indeterminado	Grândola	Mascarenhas	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Pedra	Indeterminado	Grândola	Mascarenhas	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Pedra	Indeterminado	Grândola	Sines	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Pedra	Indeterminado	Grândola	Cafelado	Indeterminado	MNA	Manuel Mateus (2041)
Inscrição	Romano	Serpa	Barroso	Indeterminado	Indeterminado	Manuel Dias Nunes (2450)
Lapides	Indeterminado	Serpa	Cidade da Rosa	Bem Conservado	Indeterminado	Manuel Dias Nunes (2450)
Cano de Chumbo	Indeterminado	Serpa	Cidade da Rosa	Bem Conservado	Indeterminado	Manuel Dias Nunes (2450)
Estatutas de Bronze	Indeterminado	Serpa	Serpa	Indeterminado	Indeterminado	Manuel Dias Nunes (2450)
Moedas	Romano	Serpa	Serpa	Indeterminado	Espanha	Manuel Dias Nunes (2450)
Candeia de Argila	Romano	Serpa	Serpa	Indeterminado	Indeterminado	Manuel Dias Nunes (2450)

Machadinhas	Indeterminado	Serpa	Serpa	Indeterminado	Indeterminado	Manuel Dias Nunes (2450)
Esferas de Barro	Indeterminado	Santo António das Areias	Castello de Vidais	Indeterminado	MNA	José Domingos Oliveira (2484)
Moedas	Indeterminado	Santo António das Areias	Castello de Vidais	Indeterminado	MNA	José Domingos Oliveira (2484)
Couchos de Barro	Indeterminado	Santo António das Areias	Castello de Vidais	Indeterminado	MNA	José Domingos Oliveira (2484)
Machados de Pedra	Indeterminado	Santo António das Areias	Castello de Vidais	Indeterminado	MNA	José Domingos Oliveira (2484)
Cobre	Indeterminado	Santo António das Areias	Castello de Vidais	Indeterminado	MNA	José Domingos Oliveira (2484)
Tijolos	Indeterminado	Santo António das Areias	Castello de Vidais	Indeterminado	MNA	José Domingos Oliveira (2484)
Inscrição	Romano	Norte de Arraiolos	Indeterminado	Conservado	Indeterminado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Bloco granítico	Romano	Sousel	Sousel (2)	Conservado	Indeterminado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Telha	Romano	Sousel	Sousel (2)	Fragmentos	Indeterminado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Tijolos	Romano	Sousel	Sousel (2)	Fragmentos	Indeterminado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Pia	Romano	Sousel	Sousel (2)	Conservado	Indeterminado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Alicerces	Romano	Sousel	Sousel (2)	Fragmentos	Indeterminado	C. Moreira Costa Pinto (2706)
Machados	Pré-História	Ponte de Sôr	Indeterminado	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Pedra Rolado com 2orificios	Pré-História	Ponte de Sôr	Indeterminado	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Faca	Pré-História	Avis	Anta do Assobiador	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)

Machados	Pré-História	Avis	Anta do Assobiador	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Pontas de Lança	Pré-História	Avis	Anta do Assobiador	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Agulha	Pré-História	Avis	Anta do Assobiador	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Vaso de Barro	Pré-História	Avis	Anta do Assobiador	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Machados	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (3)	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Osso	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Pontas de Seta	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Faca	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Placa	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Bem Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Dente de Javali	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Instrumento de Osso	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Indeterminado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Vaso	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Contas	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Conta de Osso polido	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (4)	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Osso	Pré-História	Ponte de Sôr	Indeterminado	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Machado	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta (5)	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)

Machado	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta Srª dos Prazeres	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Vasos	Romano	Ponte de Sôr	Anta Srª dos Prazeres	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Moedas	Romano	Ponte de Sôr	Anta Srª dos Prazeres	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Cerâmica	Pré-História	Montargil	Região Dolménica (1)	Indeterminado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Cal	Romano	Montargil	Região Dolménica (2)	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Tijolos	Romano	Montargil	Região Dolménica (2)	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Telha	Romano	Montargil	Região Dolménica (2)	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Machados	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta de S. Martinho	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Goiva de xisto	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta de S. Martinho	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Osso	Pré-História	Ponte de Sôr	Anta de S. Martinho	Fragmentos	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Moedas	Romano	Ponte de Sôr	Anta de S. Martinho	Conservado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Objectos Vários	Romano	Ponte de Sôr	Anta de S. Martinho	Indeterminado	Museu Matos Silva	M. R. Matos Silva (3249)
Inscrição	Indeterminado	Mértola	Muralha de Mértola	Indeterminado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Estátua	Romano	Mértola	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Moedas	Romano	Mértola	Indeterminado	Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Moeda	Medieval	Mértola	Indeterminado	Bem Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)

Copo	Romano	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Prato	Romano	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Boião	Romano	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Terrina	Romano	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Vidros	Romano	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Forão	Romano	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Panelas	Romano	Mértola	Rossio	Bem Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Colheres de Metal	Árabe/Latim	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Lápides	Árabe/Latim	Mértola	Rossio	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Mosaico	Romano	Mértola	Monte dos Fernandes	Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Cano de Chumbo	Romano	Mértola	Monte dos Fernandes	Fragmentos	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Jarro	Romano	Mértola	Monte dos Fernandes	Bem Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Bilha	Romano	Mértola	Monte dos Fernandes	Bem Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Barrinha de Cobre	Romano	Mértola	Monte dos Fernandes	Bem Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)
Moeda	Romano	Mértola	Monte dos Fernandes	Conservado	Indeterminado	Augusto de Vargas (3480)

Tabela 3 – Identificação de materiais arqueológicos referidos pelos correspondentes

Seguindo os mesmos critérios utilizados no tratamento gráfico dos sítios arqueológicos, também ao nível dos materiais, Pré-História e Romano apresentam o maior número de achados. Do mesmo modo que a identificação destes períodos cronológicos é mais fácil, ao nível dos sítios arqueológicos, o mesmo sucede com os materiais. E neste sentido, é necessário salientar que, a elevada percentagem de materiais de cronologia indeterminada poderão adulterar os resultados. Contudo, não foi possível definir uma cronologia aproximada do mesmo, pela falta de informação a estes associados.

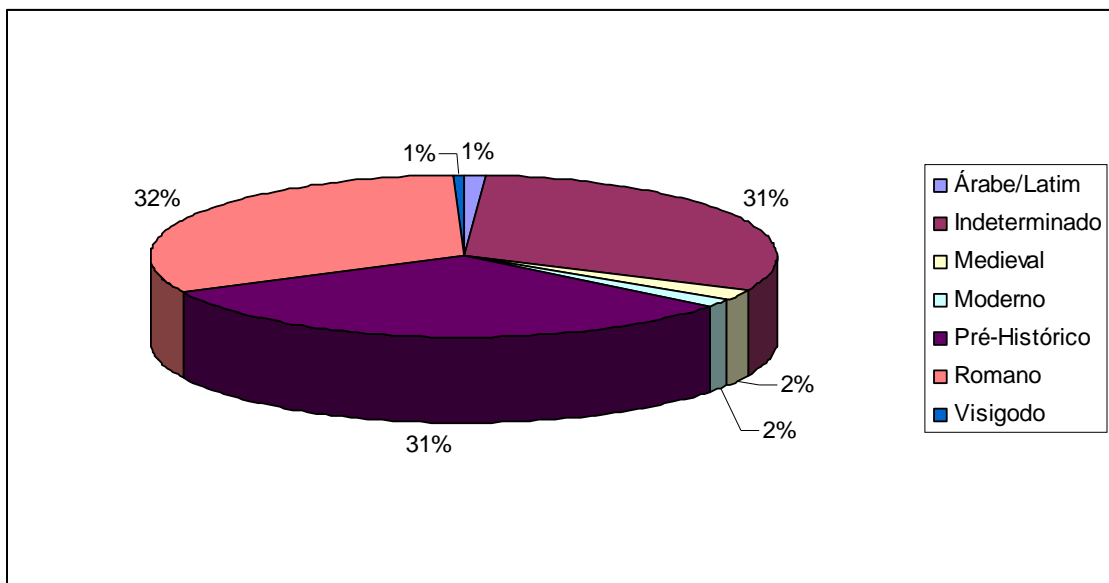


Gráfico 3 – Relação percentual de materiais arqueológicos identificados, segundo períodos cronológicos.

3.3. Identificação dos períodos cronológicos

Como anteriormente referido, os períodos cronológicos de maior incidência, são também aqueles em que a identificação dos seus objectos e/ou estações são mais evidentes.

Porém, é necessário ter em conta que se trata de uma amostra. Se avaliar as obras de José Leite de Vasconcelos, talvez a de maior importância tenha sido as Religiões da Lusitânia (tantas vezes referida e mencionada pelos seus correspondentes), e neste sentido, a existência de grande materiais e sítios romanos será normal.

Cronologia	Sítios
Indeterminado	22
Medieval	2
Pré-Histórico	29
Romano	26
Total	79

Tabela 4 – Cronologia dos materiais arqueológicos

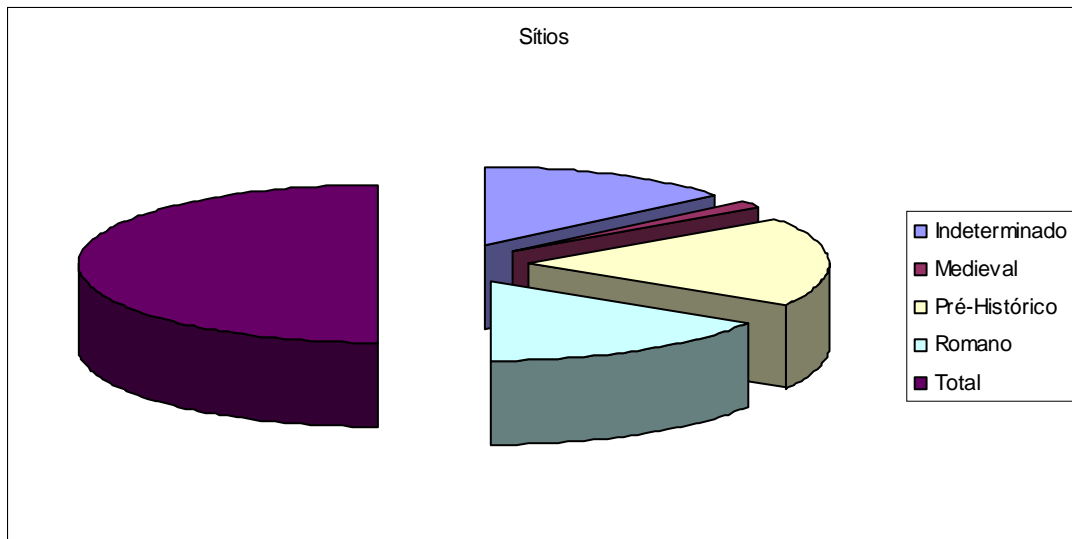


Gráfico 4 – Relação entre número de sítios arqueológicos por períodos cronológicos

Contudo, o elevado número de monumentos megalíticos dispersos por todo o Alentejo, atribuem à Pré-História uma figura semelhante à do período clássico. Questão que é levantada ao se analisar tanto os materiais como os sítios arqueológicos. Neste sentido, é de salientar, mais uma vez, que os inúmeros elementos classificados como indeterminados, condicionam em parte os dados.

Será de ter em conta que cronologicamente, os correspondentes apenas identificam ou referem materiais até ao século XVI, não os considerando de grande importância. A distância temporal surge como uma condicionante na identificação, por exemplo, de maior quantidade de materiais modernos ou mesmo medievais.

Como já referido, e como demonstram gráficos e tabelas, a importância dada, principalmente a estes dois períodos cronológicos, levou a que grande parte dos correspondentes sugerisse a constituição de unidades museológicas locais, afim de criarem mecanismos de salvaguarda do seu património.

Cronologia	Nº Materiais
Achaulense	1
Árabe/Latim	2
Idade do Ferro	1
Indeterminado	58
Medieval	4
Moderno	3
Neolítico	15
Paleolítico	7
Pré-Histórico	36
Romano	60
Visigodo	1
Total	188

Tabela 5 – Número de materiais por períodos cronológicos

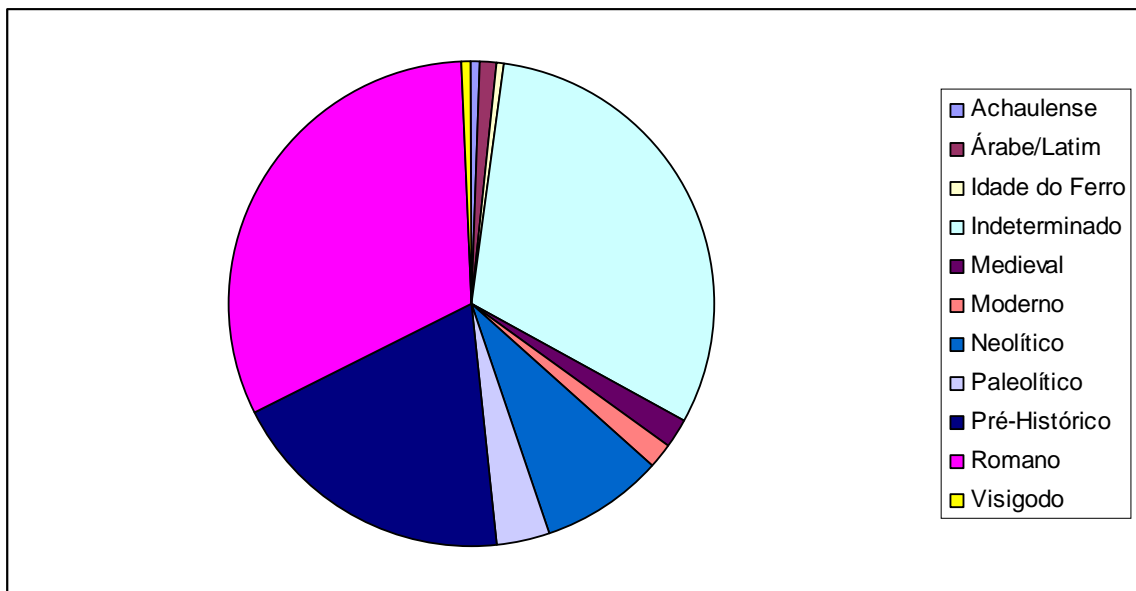


Gráfico 5 – Relação entre materiais e cronologia

Sendo que, os constantes “tesouros” identificados, justificação para a criação de um museu de todos, são ilustrativos do que, para estes correspondentes, se relacionava com a riqueza de que o povo português já havia tido.

Porém, todos estes dados levantam outras questões. Colocam sobre este tipo de informação, um suporte de importantes documentos de conhecimento do território, nomeadamente nos dois períodos de maior percentagem identificada, abrindo novos caminhos e novas perspectivas de trabalhos.

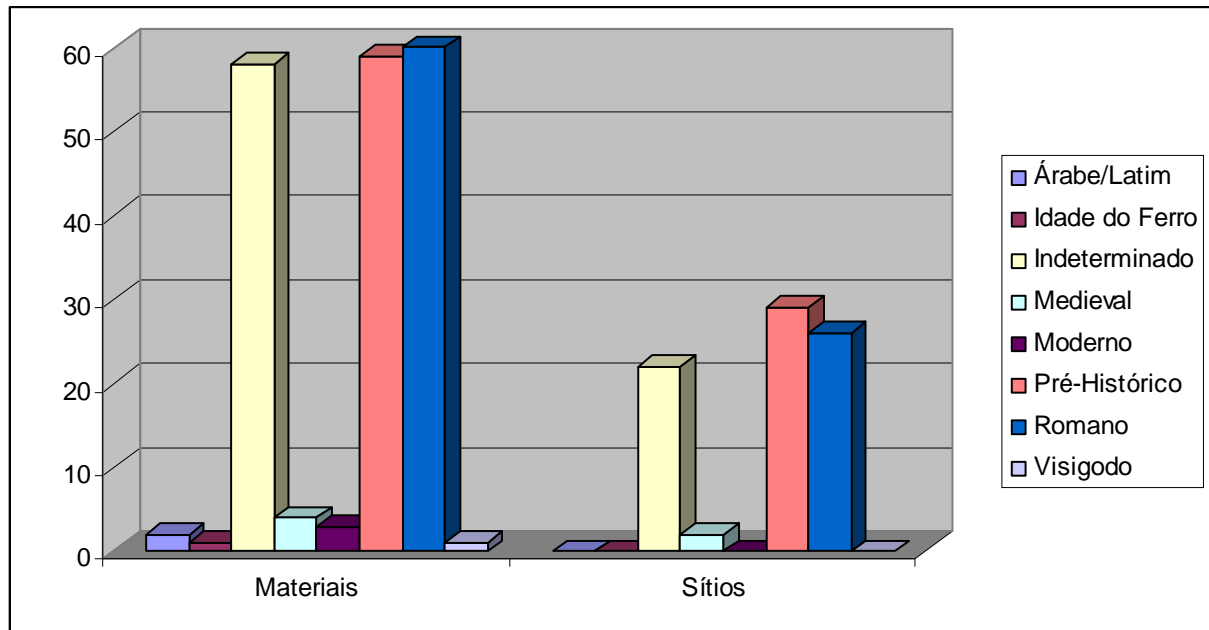


Gráfico 6 – Comparação entre registos cronológicos de materiais e sítios.

4. Considerações Finais e Perspectivas de Investigação

No estudo realizado pretendia-se valorizar a importância dos correspondentes de José Leite de Vasconcelos, estabelecendo uma relação aproximada, da sua intervenção no panorama arqueológico de finais do século XIX e inícios do XX. O contributo intimamente ligado à constituição do actual Museu Nacional de Arqueologia torna-se indiscutível, mas a relevância do seu trabalho para o desenvolvimento da arqueologia Pré-histórica e/ou Clássica poderá ser equiparado ao primeiro contributo?

Isto é, os dados obtidos estatisticamente sobre sítios e materiais arqueológicos mostraram-se conclusivos sobre os períodos de maior incidência dos trabalhos realizados pelos correspondentes de José Leite de Vasconcelos – percentagens elevadas, ao nível dos sítios arqueológicos, com 35% referentes a locais Pré-históricos, e 34% relativamente a romano, e ao nível de materiais com 31% para materiais Pré-históricos e 32% para materiais romanos – são resultados ilustrativos dos campos de estudo em ascendente desenvolvimento, durante o processo de constituição, promulgação e ascensão do actual Museu Nacional de Arqueologia.

Se figuras como Bernardino Machado, Estácio da Veiga e o próprio José Leite de Vasconcelos são hoje indissociáveis dos primeiros trabalhos arqueológicos realizados em Portugal, certo é que quem consigo colaborava eram de semelhante importância, sendo responsáveis pela aquisição da informação necessária ao desenvolvimento intelectual e académico da disciplina.

É neste sentido que algumas questões se tornam indispensáveis colocar, e para as quais o presente trabalho não encontrou repostas conclusivas. Se o estudo dos materiais e sítios referidos, nas cartas enviadas a Leite de Vasconcelos, tivessem sido alvo de um estudo continuado, não só da documentação, mas também dos sítios e materiais referidos, não estaria o panorama arqueológico português mais enriquecido com mais informação acessível a todos? Não querendo com isto dizer que estes trabalhos foram menosprezados, mas é do conhecimento geral, que nem sempre é dada a devida importância ao que então foi feito.

Por outro lado, justificar-se-á a realização de novos trabalhos de realocização dos sítios arqueológicos aqui referenciados? Ou seria um novo panorama de trabalhos com frutos a retirar? De que forma as exposições presentes no Museu Nacional de Arqueologia, exposições como a das “Religiões da Lusitânia” serão uma amostra dos trabalhos realizados por José Leite de Vasconcelos? É certo que esta exposição em específico, deu a conhecer uma importante parte do trabalho realizado no início do século passado, e que de certo modo vem salientar os resultados aqui atingidos, mas e os restantes materiais, de menor importância ou conservação? De que modo poderiam estes dar a conhecer um novo prisma da utensilagem e artefactos votivos do território português?

É certo que grande parte destas respostas seriam solucionáveis a partir dos artigos publicados no Arqueólogo Português, porém, nem todos estes levantamentos foram identificados nos artigos publicados, e que alguns nomes, talvez pela diminuta informação cedida, nem constem no núcleo de colaboradores ao longo do tempo, sendo identificados apenas no *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*.

Neste sentido, várias são as questões que permanecem sem resposta, mas por outro lado, reafirmou-se um argumento previamente existente – a colaboração dos correspondentes de José Leite de Vasconcelos para a Arqueologia Pré-Histórica e Clássica é evidente.

O facto de o presente estudo apenas ter por base uma ínfima parte de todos os que se corresponderam com o então Director, e que apesar disso apenas apresenta a realidade vivida no Alentejo, é certo que se tornou num abrir de portas à continuidade do estudo em projectos futuros. Tanto ao nível de um estudo mais aprofundado dos correspondentes, como a partir da realocização e classificação de sítios descritos na correspondência, assim como o registo gráfico e fotográfico de materiais e sítios, com vista a sua valorização e salvaguarda.

Pois afinal, estes conhecidos anónimos foram em parte responsáveis pelo conhecimento adquirido nos dias de hoje. Conhecidos da sua gente, de algumas figuras ilustres da época, e amistosamente relacionados, foram anónimos para a maioria da

sociedade na sua época, mantendo essa característica nos trabalhos desenvolvidos na actualidade.

Foram e são a prova de que é entre as comunidades que existe a melhor informação, pois são personalidades como as que se corresponderam com José Leite de Vasconcelos que continuam a ser uma das principais fontes de conhecimento sobre cada localidade.

Bibliografia

- **Fontes**

- Manuscritos

- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 109 – AMARO, Emídio, 630, Vila Viçosa, s.d.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 152 – ANTUNES, Lerenó, 737 – 751, Elvas, Portalegre, 1924 – 1929.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 250 – BARAHONA, Francisco Cordovil Caldeira Castelo Branco de, 1441 – 1459, Portalegre, 1904 – 1928.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 298 – BASSO, José Fausto, 1756, Nisa, 1931.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 299 – BASSO, Júlio, 1757 – 1760, Nisa, 1895.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 349 – BELO, Manuel Inácio, 2339 – 2343, Alandroal, 1894 – 1911.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 357 – BENTES, Marcos Adriano da Silva, 2380 – 2402, Beja, 1898 – 1938.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 446 – BRAMÃO, Vasco, 2991 – 2994, Mertóla, Beja, 1898.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 495 – BUGALHO, José Francisco, 3334 – 3337, Fronteira, 1914 – 1919.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 526 – CAEIRO, José Romão, 3433 – 3439, Alandroal, Reguengos, 1907 – 1917.

- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 695 – CARVALHO, António Pereira de, 4646 – 4651, Santiago do Cacém, 1905 – 1925.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 666 – CASTRO, Luís Américo de, 4337 – 4344, Redondo, 1924 – 1936.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 750 – CASTRO, Luís Américo Lopes de, 4859 – 4868, Évora, 1916 – 1918.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 989 – CRUZ, Francisco António da, 6349 – 6353, Grândola, 1908 – 1909.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1061 – DIAS, João da Conceição, 6798, Marvão, 1904.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1066 – DIAS, José Pedro, 6827 – 6830, Ourique, 1911 – 1915.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1122 – ESPANCA, Joaquim José da Rocha, P.e., 7131 – 7136, Vila Viçosa, 1890 – 1896.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1124 – ESPERANÇA, Visconde da, 7139 – 7142, Manizola, Évora, 1897 – 1914.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1130 – ESTEVES, Manuel Joaquim, P. e., 7160 – 7179, Alandroal, Santa Vitoria do Ameixial, Porto Amélia, Avis, Évora, 1908 – 1930.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1382- GALAMBA, Francisco de Matos, P. e, 8891 – 8903, Alcácer do Sal, 1894 – 1910.

- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1399 – GARCIA, António Elias, 9003 – 9012, Vila Viçosa, Elvas, 1915 – 1926.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1451 – GOMES, José Cândido de Aires, 9330 – 9335, Beja, 1905 – 1917.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1458 – GOMES, Manuel Francisco, 9361 – 9371, Mértola, 1899 – 1905.
- 1714 – LAVAREDAS, José Filipe Cardoso,
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1951 – MANUEL, Caetano Xavier de Almeida da Câmara, 12804 – 12826, Évora, 1895 – 1906.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 2041 – MATEUS, Manuel, 13210 – 13241, Grândola, 1892 – 1918.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 2450 – NUNES, Manuel Dias, 16521 – 16542, Serpa, 1895 – 1905.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 2484 – OLIVEIRA, José Domingos de, 16713, Santo António das Areias, 1939.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 2548 – PALMA, Francisco Inácio da Costa, 17266 – 17269, Sines, 1905 – 1906.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 2706 – PINTO, Carlos Moreira Costa, 18579 – 18584, Revenduda, Sousel, 1914 – 1923.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 3249 – SILVA, Manuel Rodrigues de Matos, 21253 a 21280, Ponte de Sôr, 1893 – 1937.
- MNA, Fundo Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 3480 – VARGAS, Augusto de, 22316 – 22340, Mértola, 1904 – 1922.

- **Impressos**

- Publicados

- A.A.V.V., O Arqueólogo Português, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, várias edições.
- COITO, Lúvia Cristina, CARDOSO, João Luís, MARTINS, Ana Cristina, José Leite de Vasconcelos – Fotobiografia, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia/Verbo, 2008.
- FABIÃO, Carlos – *Um Século de Arqueologia em Portugal – I*. in Revista Al-madan, série II, nº 8, Almada, 1999.
- OLIVEIRA, Jorge M. Forte de, Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever – Castelo de Vide, Cedillo, Herrera de Alcântara, Marvão, Nisa, Valência de Alcântara, Lisboa, IBN MARUÁN – Revista Cultural do Concelho de Marvão, 1997.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de, Bibliografia arqueológica portuguesa (séc. XVI – 1934), Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueologia, Departamento de Arqueologia, 1993.
- IDEM, Bibliografia arqueológica portuguesa (1935 – 1969), Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueologia, Departamento de Arqueologia, 1994.
- OLIVEIRA, Teresa d', Teses e Dissertações: recomendações para a elaboração e estruturação de trabalhos científicos, Lisboa, Editora RH, 2007.
- RAPOSO, Luís (dir.), COITO, Lúvia Cristina (coord.), *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*, O Arqueólogo Português, Suplemento nº 1, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1999.

- VASCONCELOS, José Leite – “Para a historia do Museu Ethnologico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho”, in O Arqueólogo Português. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, 2008.

- **Web Sites**
 - http://www.cm-marvao.pt/revista/revista_PDF.htm
 - 20:10 - 9/12/2009
 - <http://www.mnarqueologia-ipmuseus.pt/>
 - 19:54 - 9/12/2009
 - <http://vsites.unb.br/cedoc/conservacao.htm>
 - 20:20 – 9/09/2010
 - <http://www.livro-antigo.com/site/temas.php?cod=14>
 - 18:23 – 8/09/2010